

UNIVERSIDADE FEDERAL DE ALAGOAS – UFAL
FACULDADE DE MEDICINA – FAMED
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM ENSINO NA SAÚDE
MESTRADO PROFISSIONAL EM ENSINO NA SAÚDE – MPES

PRISCILA TAVARES DE OLIVEIRA

A PRÁTICA INTERPROFISSIONAL EM EQUIPE DE ATENÇÃO À SAÚDE
DOS SERVIDORES FEDERAIS

MACEIÓ-AL

2023

PRISCILA TAVARES DE OLIVEIRA

A PRÁTICA INTERPROFISSIONAL EM EQUIPE DE ATENÇÃO À SAÚDE DOS
SERVIDORES FEDERAIS

Trabalho Acadêmico de Conclusão de Curso apresentado ao Programa de Pós-Graduação de Ensino na Saúde da Faculdade de Medicina da Universidade Federal de Alagoas, como requisito para obtenção do título de Mestre em Ensino na Saúde.

Linha de Pesquisa: Integração ensino, serviço de saúde e comunidade.

Orientadora: Prof. Dra. Cristina Camelo de Azevedo

Coorientador: Prof. Dr. Waldemar Antônio das Neves Júnior

MACEIÓ-AL

2023

Catálogo na fonte
Universidade Federal de Alagoas
Biblioteca Central
Divisão de Tratamento Técnico

Bibliotecária Responsável: Livia Silva dos Santos - CRB 1670

O48p Oliveira, Priscila Tavares de.

A prática interprofissional em equipe de atenção à saúde dos servidores federais / Priscila Tavares de Oliveira. – 2023.
87 f. : il.

Orientadora: Cristina Camelo de Azevedo.

Coorientador: Waldemar Antônio das Neves Júnior.

Dissertação (Mestrado em Profissional em Ensino na Saúde) – Universidade Federal de Alagoas. Faculdade de Medicina. Programa de Pós-Graduação em Ensino na Saúde. Maceió, 2023.

Bibliografia: f. 69-72.

Apêndice: f. 73-78.

Anexos: 79-87.

1. Saúde do trabalhador. 2. Cuidados - Saúde - Servidor federal. 3. Equipe de saúde - SIASS/UFAL. I. Título.

CDU: 632.1



Universidade Federal de Alagoas - UFAL
Faculdade de Medicina – FAMED
Programa de Pós-Graduação em Ensino na Saúde - PPES

Defesa do Trabalho Acadêmico de Mestrado do(a) aluno(a) Priscila Tavares de Oliveira, intitulado: “ A prática interprofissional em equipe de atenção à saúde dos servidores federais” sob orientação do(a) Prof.^a Dr.^a Cristina Camelo de Azevedo e coorientação e coorientação do(a) Prof.^a Dr. Waldemar Antônio das Neves Júnior, foi apresentado ao Programa de Pós-Graduação em Ensino na Saúde da Faculdade de Medicina da Universidade Federal de Alagoas, em 30 de agosto de 2023.

Os membros da Banca Examinadora consideraram o/a candidato(a):

Aprovado(a) Reprovado

Banca Examinadora:

Presidente: Prof.^a Dr.^a Cristina Camelo de Azevedo – UFAL


Titular: Profa. Dra. Josineide Francisco Sampaio _ UFAL

Externo: Profa. Dra. Bárbara Patrícia da Silva Lima – UNCISAL
Suplente: Prof. Dra. Angela Maria Moreira Canuto Mendonça - UFAL


Suplente: Profa. Dra. Renata Guerda de Araujo Santos- Cesmac

Documento assinado digitalmente
 CRISTINA CAMELO DE AZEVEDO
Data: 30/08/2023 22:40:15-0300
Verifique em <https://validar.iti.gov.br>

Membro Presidente da Banca

Documento assinado digitalmente
 JOSINEIDE FRANCISCO SAMPAIO
Data: 30/08/2023 21:46:01-0300
Verifique em <https://validar.iti.gov.br>

Membro Titular da Banca

Documento assinado digitalmente
 BARBARA PATRICIA DA SILVA LIMA
Data: 30/08/2023 23:53:45-0300
Verifique em <https://validar.iti.gov.br>

Membro Titular da Banca

AGRADECIMENTOS

Início agradecendo a Deus, que me presenteou com o dom da vida e me deu forças para superar todos os obstáculos e chegar até aqui.

Aos meus pais, Cida e Barbudo, que sempre se esforçaram ao máximo para que eu e meus irmãos tivéssemos uma educação de qualidade. Sempre se orgulharam a cada conquista minha, e não seria diferente com o Mestrado.

Ao meu esposo, que por vezes perdeu a esposa para os estudos, que distraía nossa filha pequena durante as aulas remotas, reuniões e momentos de estudo.

Por falar nela, agradeço a minha Letícia, tão madura apesar da pouca idade, muito compreensiva na maioria das vezes que a mamãe precisava se ausentar mesmo que presente fisicamente. Meu outro filho, Arthur, chegou de repente e já participou da qualificação da mamãe ainda na barriga e tem sido um verdadeiro príncipe nesse período, facilitando a caminhada até o processo de defesa.

Aos meus familiares e amigos que acreditam em mim e estão sempre me apoiando e incentivando a ir mais longe.

A todos que fazem parte da equipe SIASS/UFAL, colegas de trabalho e amigos que muito admiro e sempre me motivaram nesse caminho tortuoso, participando ou não da pesquisa.

À minha orientadora, Cristina Camelo, e meu coorientador, Waldemar das Neves, pelos ensinamentos, paciência, puxões de orelha e devaneios, mas principalmente pelo respeito ao meu trabalho e pela disponibilidade e acolhimento sempre que necessário.

A todos os professores que fizeram parte da minha trajetória acadêmica, desde o Tesouro da Criança até o mestrado. Em especial aos professores do mestrado que nos apoiaram durante esse período tão conturbado de pandemia, aqui representados por Josineide Sampaio. Minha eterna gratidão e admiração por todos vocês.

Aos queridos amigos de turma do mestrado, por todos os momentos turbulentos em que ninguém soltou a mão de ninguém, mas também pelas partilhas maravilhosas nesses mais de dois anos de convívio. Sem vocês, certamente o percurso teria sido ainda mais desafiador.

Aos professores das bancas de qualificação e defesa, Bárbara Lima, Josineide Sampaio e Michael Machado, pela disponibilidade e pelas importantes contribuições à pesquisa.

Meu muito obrigada a cada um de vocês!

“Chegamos a um ponto que o especialista se reduz àquele que, à causa de saber cada vez mais sobre cada vez menos, termina por saber tudo sobre o nada. [...] O desenvolvimento da especialização dividiu ao infinito o território do saber. Cada especialista ocupou, como proprietário privado seu minifúndio de saber, onde passa a exercer, ciumenta e autoritariamente, seu mini-poder. Ora, ao destruir a cegueira do especialista, o conhecimento interdisciplinar vai recusar o caráter territorial do poder pelo saber”.

– Hilton Japiassu

RESUMO GERAL

Este Trabalho Acadêmico de Conclusão de Curso do Mestrado Profissional em Ensino na Saúde da Faculdade de Medicina da Universidade Federal de Alagoas é composto de um artigo, decorrente da pesquisa intitulada “A prática interprofissional em equipe de atenção à saúde dos servidores federais” e de três produtos educacionais, frutos da pesquisa citada. O estudo teve como principal objetivo realizar uma análise propositiva, a partir dos discursos produzidos por profissionais da área da saúde do trabalhador, sobre a prática interprofissional em sua equipe de trabalho. Para alcançar esse objetivo foram realizadas duas rodas de conversa virtuais com onze profissionais que trabalham em uma unidade de atenção à saúde de servidores federais. A partir das discussões realizadas, foram construídas quatro categorias temáticas: “Características da interprofissionalidade”, “Práticas interprofissionais”, “Vaivéns da interprofissionalidade” e “Desafios à interprofissionalidade”. No decorrer da pesquisa, foram construídos três produtos técnicos educacionais: um vídeo animado intitulado: “Vídeo animado sobre a unidade SIASS/UFAL”, que tem como principal objetivo disseminar informações a respeito das práticas da unidade SIASS/UFAL; os demais produtos são duas bibliotecas clicáveis: a primeira intitulada “Biblioteca clicável da produção científica de práticas interprofissionais em equipes de saúde”, com a finalidade de reunir estudos atuais a respeito das práticas interprofissionais em equipes de saúde em um único arquivo, auxiliando os pesquisadores da área. A segunda biblioteca intitulada “Biblioteca clicável da produção científica de relações interprofissionais”, objetivando reunir estudos atuais a respeito das relações interprofissionais em um único arquivo, auxiliando os pesquisadores da área. Esperamos, com esse trabalho, contribuir para a reflexão acerca da importância da prática interprofissional em equipes de saúde, além de servir de base e inspiração para novos estudos.

Palavras-chave: Equipe multiprofissional; Equipe de saúde; Saúde do trabalhador; Práticas interprofissionais; Rodas de conversa.

GENERAL ABSTRACT

This end-of-course academic work of the Professional Master's Degree in Health Teaching at the School of Medicine of the Federal University of Alagoas is composed of an article, resulting from the research entitled "The interprofessional practice in a health care team of federal servants" and three educational products, fruits of the cited research. The study's main goal was to accomplish a propositional analysis, based on the speeches produced by health teams professionals, on the interprofessional practice in their work team. To achieve this goal, two virtual conversation circles were held with eleven professionals who work in a health care unit for federal servants. Based on the discussions held, four thematic categories were constructed: "Characteristics of interprofessionality", "Interprofessional practices", "Shuttles of interprofessionality" and "Challenges to interprofessionality". During the research, three educational technical products were constructed: an animated video entitled: "Animated video about the SIASS/UFAL unit", whose main objective is to disseminate information about the practices of the SIASS/UFAL unit; the other products are two clickable libraries: the first entitled "Clickable library of scientific production of interprofessional practices in health teams", with the purpose of gather current studies regarding interprofessional practices in health teams in a single file, helping researchers of the area. The second library entitled "Clickable library of scientific production on interprofessional relations", aiming to gather current studies on interprofessional relations in a single file, helping researchers in the area. We hope, with this study, to contribute to reflection on the importance of interprofessional practice in health teams, besides to serving as a basis and inspiration for further studies.

Keywords: Multiprofessional teams; Health teams; Worker's health; Interprofessional practices; Conversation circles.

LISTA DE FIGURAS

Figura 1.	CARACTERIZAÇÃO DA AMOSTRA DA PESQUISA	22
Figura 2.	RECORTE DO MAPA DIALÓGICO “RODA 1”	26
Figura 3.	RECORTE DO MAPA DIALÓGICO “RODA 2”	27

LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS

CAPES	COORDENAÇÃO DE APERFEIÇOAMENTO DE PESSOAL DE NÍVEL SUPERIOR
CEP	COMITÊ DE ÉTICA EM PESQUISA
CID	CLASSIFICAÇÃO ESTATÍSTICA INTERNACIONAL DE DOENÇAS E PROBLEMAS RELACIONADOS COM A SAÚDE
CIF	CLASSIFICAÇÃO INTERNACIONAL DE FUNCIONALIDADE, INCAPACIDADE E SAÚDE
CQVT	COORDENADORIA DE QUALIDADE DE VIDA NO TRABALHO
CRAS	CENTRO DE REFERÊNCIA DE ASSISTÊNCIA SOCIAL
CREAS	CENTRO DE REFERÊNCIA ESPECIALIZADO DE ASSISTÊNCIA SOCIAL
HUPAA	HOSPITAL UNIVERSITÁRIO PROFESSOR ALBERTO ANTUNES
MPES	MESTRADO PROFISSIONAL EM ENSINO NA SAÚDE
OMS	ORGANIZAÇÃO MUNDIAL DA SAÚDE
PcD	PESSOA COM DEFICIÊNCIA
PROGEP	PRÓ-REITORIA DE GESTÃO DE PESSOAS
SIASS	SUBSISTEMA INTEGRADO DE ATENÇÃO À SAÚDE DO SERVIDOR
SUS	SISTEMA ÚNICO DE SAÚDE
TACC	TRABALHO ACADÊMICO DE CONCLUSÃO DE CURSO
TCLE	TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO
UFAL	UNIVERSIDADE FEDERAL DE ALAGOAS

SUMÁRIO

1.	APRESENTAÇÃO	11
2.	ARTIGO – A PRÁTICA INTERPROFISSIONAL EM EQUIPE DE ATENÇÃO À SAÚDE DOS SERVIDORES FEDERAIS	15
2.1	Introdução	17
2.2	Interprofissionalidade	17
2.3	Saúde do Trabalhador	18
2.4	Procedimento Metodológicos	19
2.4.1	Tipo de Pesquisa	19
2.4.2	Participantes	20
2.4.3	Caracterização da Amostra	21
2.4.4	Produção de Informações	23
2.4.5	Análise de Informações	24
2.5	Resultados e Discussões	28
2.5.1	Características da Interprofissionalidade	28
2.5.2	Práticas Interprofissionais	31
2.5.3	Vaivéns da Interprofissionalidade	34
2.5.4	Desafios à Interprofissionalidade	36
2.6	Considerações Finais	41
	REFERÊNCIAS	42
3.	PRODUTO 1 – VÍDEO ANIMADO SOBRE A UNIDADE SIASS	46
3.1	Título em Português	48
3.2	Título em Inglês	48
3.3	Tipo de Produto	48
3.4	Público-alvo	48
3.5	Introdução	48
3.6	Objetivos	49
3.6.1	Objetivo Geral	49
3.6.2	Objetivos Específicos	49
3.7	Procedimentos Metodológicos	50
3.8	Resultados	52
	Referências	52
4.	PRODUTO 2 – BIBLIOTECA CLICÁVEL DA PRODUÇÃO CIENTÍFICA DE PRÁTICAS INTERPROFISSIONAIS EM EQUIPES DE SAÚDE	53
4.1	Título em Português	55
4.2	Título em Inglês	55
4.3	Tipo de Produto	55
4.4	Público-alvo	55
4.5	Introdução	55
4.6	Objetivos	56

4.6.1	Objetivo Geral	56
4.6.2	Objetivos Específicos	56
4.7	Procedimentos Metodológicos	57
4.8	Resultados	59
	Referências	59
5.	PRODUTO 3 – BIBLIOTECA CLICÁVEL DA PRODUÇÃO CIENTÍFICA DE RELAÇÕES INTERPROFISSIONAIS	60
5.1	Título em Português	62
5.2	Título em Inglês	62
5.3	Tipo de Produto	62
5.4	Público-alvo	62
5.5	Introdução	62
5.6	Objetivos	63
5.6.1	Objetivo Geral	63
5.6.2	Objetivos Específicos	63
5.7	Procedimentos Metodológicos	64
5.8	Resultados	66
	Referências	66
	CONSIDERAÇÕES FINAIS DO TACC	67
	REFERÊNCIAS GERAIS DO TACC	68
	APÊNDICE A – BIBLIOTECA CLICÁVEL DA PRODUÇÃO CIENTÍFICA DE PRÁTICAS INTERPROFISSIONAIS EM EQUIPES DE SAÚDE	72
	APÊNDICE B – BIBLIOTECA CLICÁVEL DA PRODUÇÃO CIENTÍFICA DE RELAÇÕES INTERPROFISSIONAIS	73
	APÊNDICE C – TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO UTILIZADO NA PESQUISA	74
	ANEXO A – PARECER CONSUBSTANCIADO DO COMITÊ DE ÉTICA EM PESQUISA	78
	ANEXO B – COMPROVANTE DE SUBMISSÃO DO ARTIGO	85

1. APRESENTAÇÃO

Sou Psicóloga, formada pela Universidade Federal de Alagoas no ano de 2010. Nesse mesmo ano, tive minha primeira experiência com a docência em uma Escola Técnica de Enfermagem na cidade de Viçosa-AL e, logo depois, ingressei no Sistema Único de Assistência Social no mesmo município, onde permaneci por cerca de 2 anos desempenhando minhas funções inicialmente no Centro de Referência de Assistência Social (CRAS) e em seguida no Centro de Referência Especializado de Assistência Social (CREAS).

Ainda no ano de 2011, ingressei no meu primeiro concurso público, no município de Rio Largo-AL, onde passei a desempenhar minhas atividades na área de Gestão de Pessoas, ligada à Secretaria Municipal de Administração e Recursos Humanos. Apenas no ano de 2012, ao assumir a vaga no concurso público do município de Viçosa-AL, pude ter minha primeira experiência no Sistema único de Saúde (SUS), à época integrando a equipe do Núcleo de Apoio à Saúde da Família (NASF).

Durante os anos seguintes, desenvolvi uma paixão pela saúde pública, pela possibilidade de auxiliar meus conterrâneos com a oferta de assistência em saúde de qualidade, garantindo seus direitos, assim como já vinha realizando na área da assistência social. Mas, acima de tudo, essa experiência despertou em mim um encantamento pelo trabalho em equipe, pelas constantes trocas e aprendizados diversos. Para mim era motivo de muita felicidade e esperança poder dividir com os colegas das mais variadas formações e vivências, as alegrias e as decepções geradas a partir das potencialidades e fragilidades do SUS.

No ano de 2017, para a minha alegria e surpresa (pois havia prestado o concurso em 2014), no meio de uma gestação inesperada e vivendo na correria entre três municípios, fui convocada para assumir minha vaga como Psicóloga Organizacional na UFAL, para mim a realização de um sonho, e em momento tão oportuno. Infelizmente, por estar grávida e ser local insalubre, não pude assumir minhas atribuições de imediato no Subsistema Integrado de Atenção a Saúde do Servidor (SIASS), ficando lotada inicialmente na Coordenadoria de Qualidade de Vida no Trabalho (CQVT), ligada a Pró-Reitoria de Gestão de Pessoas (PROGEP).

Apenas em 2018, quando retornei da licença gestação, pude enfim ter um contato mais próximo com os colegas da equipe e assumir integralmente minhas atribuições. Apesar das dificuldades iniciais, com experiências diversas das que já estava acostumada a vivenciar na área de Gestão de Pessoas, confesso que me senti em casa, podendo compartilhar com colegas

das mais diversas áreas da saúde, todos dispostos a me acolher, a repassarem gentilmente seus conhecimentos, mas também a me ouvir, escutar minhas ideias ainda tão verdinhas.

Ali, mais uma vez, me percebi apaixonada pelo trabalho em equipe e, ao mesmo tempo, relutante em aceitar que ainda havia pessoas que não concordavam em fazer parte desse movimento. Nessa época conheci a Classificação Internacional de Funcionalidade, Incapacidade e Saúde (CIF), o trabalho envolvendo Pessoas com Deficiência (PcDs), as rodas de conversa, e a paixão e curiosidade pelo trabalho compartilhado em equipe só cresciam. No ano de 2019, comecei a receber estagiários no SIASS e a paixão (já adormecida) pela docência reacendeu. No mesmo ano, tive a oportunidade de cursar duas disciplinas no Mestrado Profissional em Ensino na Saúde, como aluna especial, uma experiência única e que me abriu os horizontes, motivo pelo qual decidi concorrer a uma vaga no referido programa de mestrado no ano seguinte.

E foi assim que, em março de 2020, uma turma de 13 alunos dava início a essa jornada louca do mestrado; professora Lourdinha nos recebia de forma calorosa e de braços abertos com a disciplina Círculo de Aprendizagem, foram apenas 2 dias que nos marcaram bastante, tantas trocas, tantos aprendizados, ainda nem tínhamos aprendido os nomes dos colegas direito, mas já sentíamos uma ligação muito forte. Infelizmente, na semana seguinte já não nos encontramos mais, a pandemia do COVID-19 obrigou a Universidade a fechar as portas e as aulas foram suspensas.

Apenas em agosto do mesmo ano foi possível retomarmos as aulas no formato online, mas foi um período difícil para todos. Quem não estava na linha de frente, lutando contra e temendo o vírus, estava tendo que se equilibrar entre filhos, família, casa e trabalho remoto improvisado, dentre outras coisas; sem falar nos colegas que estavam acumulando tudo isso ao mesmo tempo. O medo sempre nos tomava quando ficávamos sabendo que algum colega ou professor havia adoecido.

Engraçado como nos acostumamos a ver apenas rostinhos num quadrado, mas parecia que nos conhecíamos há anos, já sabíamos identificar quando alguém não estava bem, quando entrava com um batom ou cabelo diferente, quando a internet de um ou outro iria oscilar, ou quando era hora do trem passar (rs). Crises de riso incontroláveis geravam instantaneamente uma avalanche de câmeras se fechando, professores que nem conhecíamos pessoalmente viraram amigos, confidentes. Nas disciplinas mais improváveis, vários talentos descobertos, de apresentadores de Jornal a atrizes e cantoras. Em resumo, o mestrado foi para mim uma

experiência única, desafiadora, me ajudou a superar muitos dos meus limites e me ensinou muito mais do que eu poderia esperar.

Foi no meio desse turbilhão, ainda em meio a uma pandemia, com muitas incertezas e medos, que essa pesquisa foi realizada junto aos profissionais que atuam no SIASS, com o título “A prática interprofissional em equipe de atenção à saúde dos servidores federais”. Este Trabalho Acadêmico de Conclusão de Curso (TACC) está estruturado pelas seguintes partes: Artigo, Produtos Educacionais, Considerações Finais, Referências Gerais, Apêndice e Anexos.

O Artigo Científico intitulado “A prática interprofissional em equipe de atenção à saúde dos servidores federais” versa sobre a pesquisa realizada e deverá ser submetido à publicação em revista específica, alinhada às especificidades dos temas trabalhados. O principal objetivo da presente pesquisa foi realizar uma análise propositiva, a partir dos discursos produzidos por profissionais do SIASS de uma Instituição Federal de Ensino do estado de Alagoas, sobre a prática interprofissional em sua equipe de trabalho.

Para o alcance desse objetivo foram realizadas duas rodas de conversa virtuais com onze profissionais que trabalham em uma unidade de atenção à saúde de servidores federais. A partir das discussões realizadas, foram construídas quatro categorias temáticas: “Características da interprofissionalidade”, “Práticas interprofissionais”, “Vaivéns da interprofissionalidade” e “Desafios à interprofissionalidade”.

No decorrer da pesquisa, foram construídos três produtos técnicos educacionais: um vídeo animado intitulado: “Vídeo animado sobre a unidade SIASS/UFAL”, para disseminar informações a respeito das práticas da unidade SIASS/UFAL; duas bibliotecas clicáveis: “Biblioteca clicável da produção científica de práticas interprofissionais em equipes de saúde” e “Biblioteca clicável da produção científica de relações interprofissionais”, ambas objetivando reunir estudos atuais a respeito das temáticas específicas em um único arquivo e auxiliar os pesquisadores da área; e um relatório técnico das rodas de conversa presenciais realizadas com os participantes da pesquisa, objetivando apresentar e discutir os resultados com os profissionais.

Além dos produtos já desenvolvidos, pretendemos dar início a um grupo de discussões com os profissionais atuantes da área de atenção à saúde de servidores federais sobre a prática interprofissional, por meio de rodas de conversa. A realização da roda de conversa inicial deve conter um roteiro previamente elaborado a fim de retomar discussões anteriores iniciadas nas rodas de conversa realizadas durante a pesquisa, porém pretende-se acatar para as rodas

seguintes as temáticas ou formatos sugeridos pelas/os profissionais, além de incluir demais trabalhadores que tenham interesse na temática.

As considerações finais deste trabalho acadêmico trazem um breve relato sobre a experiência vivenciada no Mestrado, o que a Pesquisa nos apresentou como resultados, quais as contribuições que se espera que este trabalho traga para a unidade SIASS e para a comunidade acadêmica em geral, bem como os limites identificados. As Referências Gerais contêm as referências bibliográficas do artigo científico e as referências dos produtos educacionais.

O Apêndice contém as duas bibliotecas clicáveis produzidas pela pesquisadora. E, por fim, o Anexo traz o Parecer consubstanciado do Comitê de Ética de Pesquisa da Universidade Federal de Alagoas, autorizando a realização da presente pesquisa.

2. ARTIGO

TÍTULO: A prática interprofissional em equipe de atenção à saúde de servidores federais.

RESUMO

A pesquisa de que trata este artigo foi realizada com um grupo de profissionais integrantes de uma equipe de atenção à saúde de servidores federais e visou realizar uma análise propositiva, a partir dos discursos produzidos por esses profissionais sobre a prática interprofissional em sua equipe de trabalho. Para tanto, foi realizado um estudo com abordagem qualitativa, baseado na perspectiva teórico-metodológica das práticas discursivas e produção de sentidos e do construcionismo social. Respeitando a construção dialógica do conhecimento e diante do cenário de pandemia, foram realizadas duas rodas de conversa virtuais, por meio de plataforma de videoconferência, com a participação de onze integrantes da referida equipe. As informações produzidas possibilitaram a construção de mapas dialógicos, através dos quais se pôde observar como, quando e o que os profissionais falaram a respeito da prática interprofissional, permitindo visualizar quatro categorias temáticas que surgiram a partir da interação dialógica proporcionada pelas rodas de conversa. Ressalta-se as falas dos profissionais referentes às principais características da interprofissionalidade e sobre as práticas realizadas pela equipe que poderiam se enquadrar no conceito de interprofissionalidade. Dentre os desafios enfrentados pelos profissionais na implementação dessa prática, encontram-se a formação tradicional individualista, falhas na comunicação, resistências por parte dos pares e o recente estado de pandemia a que fomos submetidos.

Palavras-chave: Equipe multiprofissional; Equipe de saúde; Saúde do trabalhador; Práticas interprofissionais; Rodas de conversa.

TITLE: Interprofessional practice in a health care team of federal servants**ABSTRACT**

The research that this paper deals with was carried out with a group of professionals who are members of a health care team for federal servants and aimed to carry out a propositional analysis, based on the speeches produced by these professionals about the interprofessional practice in their work team. Therefore, a study with a qualitative approach was carried out, based on the theoretical-methodological perspective of discursive practices and production of meaning and social constructionism. Respecting the dialogic construction of knowledge and given the pandemic scenario, two virtual conversation circles were held, through a videoconferencing platform, with the participation of eleven members of the aforementioned team. The information produced enabled the construction of dialogic maps, through which it was possible to observe how, when and what the professionals said about interprofessional practice, allowing the visualization of four thematic categories that emerged from the dialogic interaction provided by the conversation circles. The professionals' speeches referring to the main characteristics of interprofessionality and about practices carried out by the team that could fit in the concept of interprofessionality. Among the challenges faced by professionals in the implementation of this practice are the traditional individualistic education, failures in communication, resistance from pairs and the recent pandemic state to which we have been subjected.

Keywords: Multiprofessional teams; Health teams; Worker's health; Interprofessional practices; Conversation circles.

2.1 INTRODUÇÃO

Entende-se que, por anos, o ensino na saúde foi pautado numa visão biomédica sobre o trabalho em saúde, e com ênfase nos procedimentos técnicos. Atualmente ainda há uma tendência de os profissionais trabalharem de forma isolada, circunscritos em suas áreas específicas, um agir isolado, ainda fruto de uma formação também fechada em sua área, fragmentada desde a graduação (Peduzzi *et al*, 2013).

Por outro lado, sabemos que a integralidade da atenção deve ser um princípio norteador das políticas públicas de saúde, sendo essencial uma colaboração entre os saberes, ampliando o conjunto de competências e a capacidade de resposta às necessidades do serviço (Peduzzi *et al*, 2013; Ribeiro *et al*, 2022). Essa luta por um sistema de saúde universal e integral suscita constantes discussões e modificações no modelo de atenção e de formação em saúde, devendo ser amparada pela concepção ampliada de saúde e visualizando o trabalho em saúde numa lógica do trabalho em equipe (Costa, 2017; Ribeiro *et al*, 2022).

Compreendemos que o tema da interprofissionalidade vem ganhando espaço entre os pesquisadores da área da saúde. E, apesar de alguns teóricos nos alertarem quanto ao fato de ser um conceito ainda em construção, cabe ressaltar que essa pesquisa foi construída tendo por base a conceituação de interprofissionalidade como uma real integração entre dois ou mais profissionais, um fazer coeso e colaborativo entre profissões, a partir do qual se produz novos conhecimentos, de modo dialógico e sem desrespeitar as singularidades e diferenças entre os fazeres e saberes profissionais envolvidos (Araújo *et al*, 2017; Japiassu, 1976).

2.2 INTERPROFISSIONALIDADE

A interprofissionalidade, segundo Ellery (2018), acontece quando profissionais de formações diferentes trabalham juntos, integrando seus saberes e ampliando seus repertórios de práticas e, assim, afetando uns aos outros. Essas práticas são mediadas, portanto, pelo desejo e abertura dos trabalhadores em realizar essa prática compartilhada.

Enquanto prática, a interprofissionalidade passou a ter mais evidência entre as equipes de saúde a partir da criação das residências multiprofissionais no Brasil, estratégias importantes no âmbito do ensino em saúde (Araújo, 2017). Nessas residências, trabalha-se com a educação interprofissional, onde duas ou mais profissões da saúde aprendem com, para e sobre as outras, de modo a se desenvolver a colaboração entre os atores desse processo, por meio de uma

aprendizagem compartilhada e com o objetivo final de melhoria na qualidade dos serviços prestados (Costa, 2017; Reeves, 2016).

Nas referidas residências, bem como nos estágios curriculares desenvolvidos em equipes de saúde, os discentes têm a oportunidade de aprender exercitando seu agir em meio a outros profissionais das mais diversas formações e formas de atuação, o que se configura como uma ferramenta útil no sentido de fortalecer o trabalho em saúde por meio da efetiva interação entre os diferentes profissionais (Reeves, 2016).

Porém, mesmo reconhecendo a relação entre as bases metodológicas da educação e da prática interprofissionais com os princípios norteadores do SUS, as discussões referentes a esses temas ainda são recentes em nosso país, tendo obtido destaque nas pesquisas e no âmbito das políticas de educação em saúde apenas na última década, o que justifica seu pouco efeito na realidade da formação e do trabalho em saúde (Freire Filho; Silva, 2017)

Torna-se essencial, portanto, focalizar na atuação interprofissional desde a formação acadêmica, de maneira tal que os estudantes sejam estimulados a desenvolver um bom trabalho em equipe interprofissional quando estiverem inseridos em serviços que careçam dessa interação entre saberes e ações, preocupados com a integralidade da atenção (Rossoni, 2004).

Alguns estudos relacionados à prática em equipes interprofissionais têm concluído que há, por parte dos sujeitos pesquisados, o reconhecimento da importância desse tipo de prática para a formação de futuros profissionais comprometidos com a atuação no SUS. Porém, no cotidiano ainda existem dificuldades em estabelecer relações dialógicas entre os profissionais das diversas áreas da saúde, em sua maioria motivados pela formação acadêmica, que tem gerado sentimentos de onipotência e individualidade, o que pode interferir negativamente também nas relações entre equipe e usuários dos serviços, limitando o cuidado integral à saúde (Amado, 2016; Biana, 2014; Rodrigues, 2018; Souza, 2018).

Entendendo que equipes de saúde e instituições de ensino têm em suas mãos uma importante ferramenta para recuperar o diálogo entre as disciplinas e entre as diversas profissões, faz-se necessária a produção sistemática de conteúdo e de avaliações constantes das práticas de ensino e de trabalho, possibilitando a superação da falsa cisão entre teoria e prática (Biana, 2014). Dessa forma, tornam-se essenciais os estudos voltados para equipes nas quais esteja inserido o maior número de profissionais de diferentes formações.

2.3 SAÚDE DO TRABALHADOR

A Saúde do Trabalhador, como conhecemos hoje, teve seu início ainda na primeira metade do século XIX, quando foram dados os primeiros passos para a sua criação. Desde então, ocorreram mudanças significativas nas relações e processos de trabalho, bem como na forma de enxergar o adoecimento ligado ao trabalho, o que trouxe consequências diretas para a atuação frente a saúde e segurança dos trabalhadores (Pólli, 2014).

Nesse período, foram utilizadas diversas terminologias para definir essa atenção dada à força de trabalho: Medicina do Trabalho, que possuía o foco na intervenção sobre as doenças, de modo a recuperar a saúde do trabalhador para que o mesmo pudesse voltar a ser produtivo; Saúde Ocupacional, onde o objetivo era prevenir o adoecimento, preservando assim a força de trabalho; e, por fim, a Saúde do Trabalhador, onde o foco principal é a Promoção à Saúde, educando o trabalhador para proteger-se do adoecimento, demonstrando, ao menos teoricamente, uma preocupação com o bem-estar do trabalhador (Pólli, 2014).

Nesse contexto, estão incluídos os SIASS (Subsistema Integrado de Atenção à Saúde do Servidor), cujo objetivo é coordenar e integrar ações nas áreas de assistência à saúde, perícia oficial, promoção, prevenção e acompanhamento da saúde dos servidores da administração federal, de acordo com a política de atenção à saúde e segurança do trabalho do servidor público federal (Brasil, 2017).

O interesse em pesquisar sobre a prática das equipes SIASS originou-se, portanto, de uma insistente e inquietante preocupação profissional e pessoal da pesquisadora, voltada para compreender o protagonismo real dos profissionais dessas equipes sobre a prática interprofissional.

2.4 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

2.4.1 Tipo de pesquisa

Trata-se de um estudo com abordagem qualitativa, baseado na perspectiva teórico-metodológica das práticas discursivas e produção de sentidos e do construcionismo social, segundo o qual sujeitos e objetos de pesquisa são construções históricas e sociais que precisam ser problematizadas; devendo assim ser ressignificada a relação entre sujeitos e objetos e desmistificada a suposta dualidade entre eles. As práticas discursivas, por sua vez, podem ser

definidas como linguagem em ação, ou seja, as formas pelas quais o sujeito se posiciona e produz os sentidos a partir das relações sociais, no cotidiano (Spink, 2013).

Spink nos aponta ainda que o conhecimento é algo construído na coletividade, na interação com o outro, e não algo que simplesmente apreendemos do mundo (Spink, 2010). Dessa forma, na abordagem construcionista, o foco central da análise são as práticas discursivas, as quais podem expressar ações, linguagens, contextos, escolhas, enfim, uma variedade de produções sociais (Spink; Freezza, 2013).

Com o objetivo de compreender os fenômenos sociais envolvidos nas práticas interprofissionais da equipe SIASS, foi realizado um estudo de caso com essa equipe. Como nos aponta Yin (2001, p. 32), o estudo de caso pode ser entendido como “uma investigação empírica que investiga um fenômeno contemporâneo dentro de seu contexto da vida real, especialmente quando os limites entre o fenômeno e o contexto não estão claramente definidos”.

2.4.2 Participantes

Foram convidados a participar da pesquisa profissionais de diversas formações e que atuam em equipe multiprofissional da unidade SIASS de uma instituição de ensino federal do estado de Alagoas. A unidade SIASS em questão foi implantada em 2010 e possui em seu quadro funcional 28 servidores divididos entre as cidades de Maceió e Arapiraca, sendo: 2 assistentes em administração, 1 assistente social, 3 auxiliares de enfermagem, 3 enfermeiras, 2 engenheiros de segurança do trabalho, 1 fisioterapeuta, 2 médicas do trabalho, 7 médicos peritos, 2 odontólogos peritos, 3 psicólogos, 1 técnica de enfermagem e 1 técnica de segurança do trabalho.

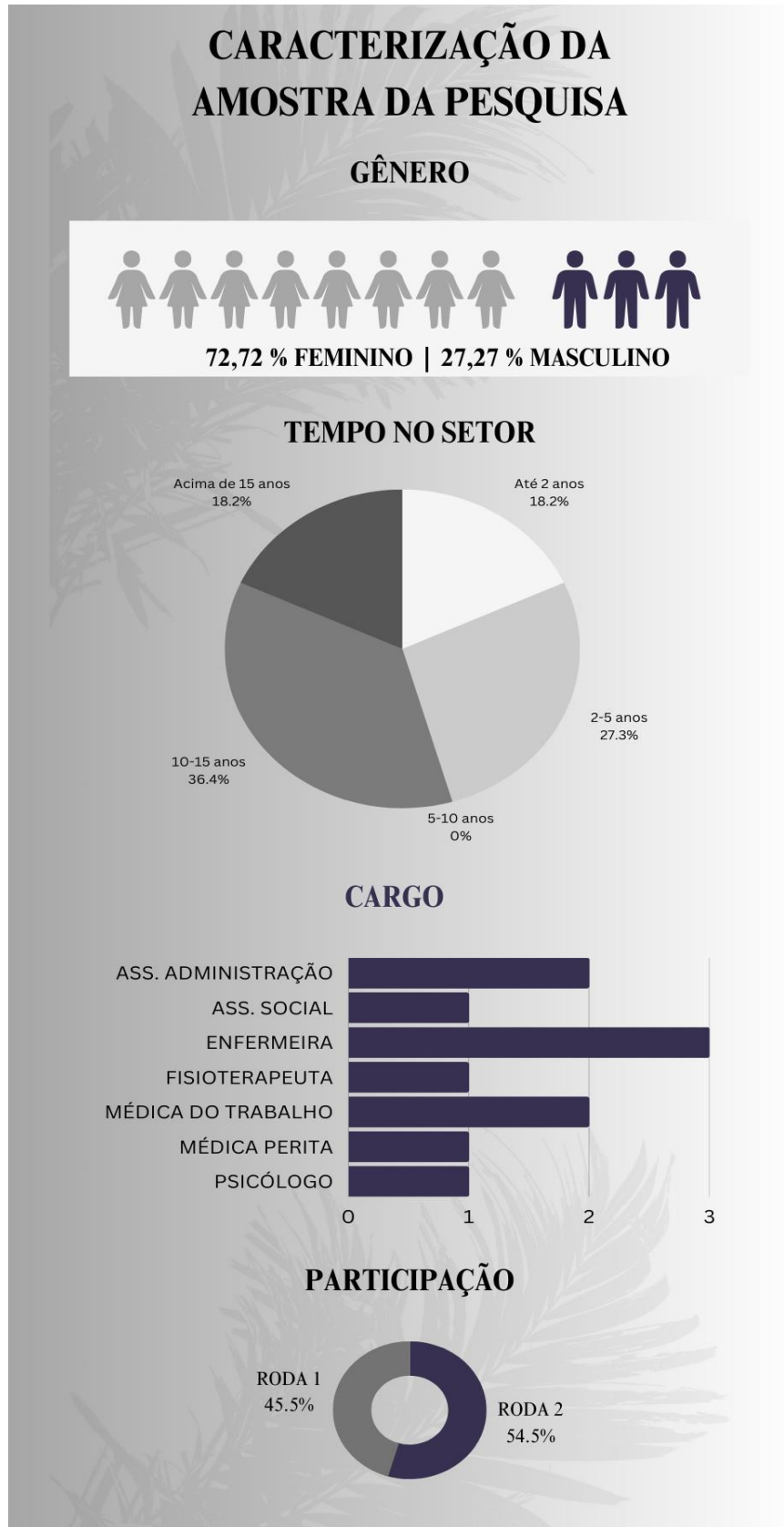
O convite foi feito inicialmente por meio de grupo de *WhatsApp*, no qual estão presentes alguns dos profissionais da equipe. Como alguns dos integrantes da equipe não estavam incluídos no referido grupo, foi enviada a mesma mensagem individualmente para o restante dos profissionais. Inicialmente, foi realizada uma reunião virtual com a presença de 6 integrantes da equipe, explanado o projeto da pesquisadora, esclarecidas as dúvidas emergentes e acordadas duas datas para a realização das rodas de conversa, levando-se em consideração também o que fora apontado por outros profissionais que não puderam se fazer presentes no momento da reunião.

Foram excluídos da pesquisa os profissionais que, no momento da realização das rodas de conversa, estavam em situação de afastamento por motivo de saúde, de férias ou que não aceitaram ou puderam participar da mesma.

2.4.3 Caracterização da amostra

A pesquisa contou com 11 participantes ao todo, sendo 5 participando da roda 1 e 6 da roda 2; dentre eles, 3 são do sexo masculino e 8 do sexo feminino; além disso, 1 profissional atua no SIASS Arapiraca e os demais atuam no SIASS Maceió. Os participantes foram nomeados pela ordem de fala: O primeiro profissional a falar na roda 1, foi nomeado de P1, e assim sucessivamente até o P5; foi dado seguimento ao procedimento na roda 2, onde o primeiro profissional a falar foi nomeado de P6, e assim sucessivamente até o P11. A pesquisadora foi nomeada de P. A seguir, apresentamos uma breve caracterização da amostra da pesquisa:

FIGURA 1 – CARACTERIZAÇÃO DA AMOSTRA DA PESQUISA



Fonte: Elaborada pela autora, 2023

2.4.4 Produção de informações

Considerando a construção dialógica do conhecimento e o cenário de pandemia, foram realizadas duas rodas de conversa virtuais. Mediante o entendimento de que os grupos podem atuar como “espaços nos quais é possível assumir posições, compartilhar experiências, fazer negociações e coproduzir sentidos” (Brigagão *et al*, 2014, p. 74), as rodas de conversa foram facilitadas pela pesquisadora, de modo a proporcionar discussões e reflexões entre os participantes sobre as práticas em equipe.

A utilização das rodas de conversa como instrumentos de pesquisa deveu-se ao entendimento de que esses dispositivos facilitam a interação entre os indivíduos, permitindo a troca de experiências e reflexões a respeito das práticas cotidianas dos sujeitos, nos oportunizando conhecer as realidades tão diversas de seus participantes (Moura; Lima, 2014; Bernardes *et al*, 2015).

A primeira roda de conversa (roda 1) aconteceu no dia 26 de novembro de 2021 a partir das 9:30, com a participação de 5 servidores e duração de 1h52m. A segunda roda de conversa (roda 2) ocorreu no dia 02 de dezembro de 2021, a partir das 15:20, com a participação de 6 servidores e duração de 1h19. As rodas de conversa foram conduzidas pela pesquisadora, que explicou aos participantes os objetivos do estudo e fez uma breve explanação a respeito do tema trabalhado. Os participantes já haviam recebido o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE), com o qual haviam concordado, concedendo o aceite formal para participar da pesquisa. Ambas as rodas de conversa aconteceram por meio do *Google Meet* e foram gravadas após autorização dos participantes.

Foi utilizada a seguinte pergunta disparadora no início de ambas as rodas de conversa: "No SIASS, como acontecem as práticas de trabalho que envolvem dois ou mais integrantes da equipe?" A pesquisadora tinha ainda mais 2 perguntas disparadoras guardadas para serem usadas caso necessário. Como as rodas contaram com diferentes profissionais, as perguntas seguintes foram utilizadas de formas e em momentos distintos em cada uma delas.

Na roda 1, para dar andamento às discussões, a pesquisadora utilizou, além da pergunta inicial já citada, as seguintes perguntas disparadoras: "Quais são as práticas de trabalho onde vocês enxergam que realmente acontece a interprofissionalidade? E onde não acontece?" Após os referidos questionamentos, as discussões entre os profissionais presentes na roda 1 fluíram bem, sem necessidade de maiores intervenções por parte da pesquisadora, e num ritmo assemelhado às reuniões de equipe que aconteciam presencialmente no momento pré-

pandemia, com trocas interessantes entre os presentes, discussões envolvendo casos atendidos pela equipe, exemplos pessoais e, por vezes, conversas paralelas ou brincadeiras entre os profissionais.

Na roda 2, a pesquisadora utilizou também as perguntas disparadoras já citadas anteriormente. Em um momento posterior, e por ter a presença de uma profissional que faz parte da equipe que atua em cidade diferente da maioria presente, foi efetuada a pergunta “Como vocês enxergam essa distância física entre o SIASS Arapiraca e o SIASS Maceió?” Por fim, foram utilizados ainda os seguintes questionamentos: “Há algo que facilite a prática interprofissional? Há algo que dificulte a prática interprofissional?”.

Cabe ressaltar que as discussões entre os participantes da roda 2 não fluíram da mesma forma que na roda 1, e foi necessária uma maior intervenção da pesquisadora, no sentido de estimular a fala do grupo com mais perguntas. Os profissionais divagaram menos em suas respostas, não havendo citações a casos específicos atendidos pela equipe e se restringindo a responderem às perguntas realizadas.

2.4.5 Análise de informações

Para o melhor registro das informações produzidas, inicialmente a pesquisadora publicou as duas gravações das rodas de conversa, em modo privado, no *YouTube*, uma plataforma de compartilhamento de vídeos, de modo a facilitar a transcrição das falas. A própria plataforma tem um recurso que gera uma transcrição automática de seus vídeos, porém a mesma precisou ser revisada diversas vezes, pois apresentou algumas inconsistências, com diversas palavras erradas e pontuações indevidas, além da necessidade de incluir possíveis emoções ou gestos expressados pelos profissionais.

Assim, chegamos à transcrição integral (TI), fase em que incluímos os números de linhas: L1 a L1272 na roda 1, e L1 a L781 na roda 2. Nesse primeiro momento, também substituímos os nomes citados durante as discussões por seus codinomes correspondentes (P, P1, P2...) para os casos de participantes da pesquisa ou pela expressão [nome suprimido] para o caso de não participantes da pesquisa. Essa transcrição foi feita de forma literal, incluindo todas as falas e expressões de cada um dos participantes (Nascimento; Tavanti; Pereira, 2014).

Após repetidas leituras e familiarização com as TI produzidas, foram construídos os mapas dialógicos, que objetivaram organizar os discursos coletados e consiste em um instrumento que possibilita sistematizar o processo de análise das práticas discursivas,

fornecendo subsídio para a interpretação dos discursos e posterior produção de sentidos (Spink; Lima, 2013). “O mapa dialógico é um recurso que permite dar visibilidade aos passos dados na construção da pesquisa e à dialogia presente nos discursos analisados” (Nascimento; Tavanti; Pereira, 2014, p. 248).

Foram elaborados dois mapas dialógicos – Roda 1 e Roda 2 – e criados quadros, cujas colunas representaram as categorias temáticas definidas, a saber: Características da Interprofissionalidade, Práticas Interprofissionais, Vaivéns da Interprofissionalidade e Desafios à Interprofissionalidade, conforme pode ser visualizado nas figuras a seguir:

FIGURA 2 – RECORTE DO MAPA DIALÓGICO “RODA 1”

RECORTES DOS MAPAS DIALÓGICOS				
QUEM FALA	CARACTERÍSTICAS DA INTERPROFISSIONALIDADE	PRÁTICAS INTERPROFISSIONAIS	VAIVÊNS DA INTERPROFISSIONALIDADE	DESAFIOS À INTERPROFISSIONALIDADE
P1		<p>L544-550 EU VOU FALAR NUMA PRÁTICA QUE PRA MIM TAMBÉM É MUITO MOTIVADORA, É ALGO QUE ME INSTIGA, QUE É A QUESTÃO DO ACOMPANHAMENTO DO SERVIDOR COM DEFICIÊNCIA. EU ACHO QUE AÍ A GENTE CONSEGUE TER UM NICHU BASTANTE INTERDISCIPLINAR NÉ? AS NOSSAS CONSULTAS, DE CARA, JÁ SÃO COMPARTILHADAS, A GENTE JÁ TENTA MARCAR A QUANTIDADE DE PROFISSIONAIS QUE PODE PARTICIPAR NÉ? E O LAUDO É CONSTRUÍDO À MÃOS. INCLUSIVE EU ACHO QUE ISSO É ALGO QUE EU VEJO COMO ALGO BEM EVIDENTE [...]</p>		
P3			<p>L645-667 [...] O MOVIMENTO AGORA DO SIASS ÚLTIMO É UM MOVIMENTO MAIS DE FRAGMENTAÇÃO DO QUE DE UNIÃO. A GENTE, NUM RELATÓRIO MESMO, A GENTE SUPÕE QUE A GENTE CONCORDA EM TUDO, MAS NÃO, HÁ DIVERGÊNCIAS PONTUAIS E A TENDÊNCIA É A GENTE FAZER RELATÓRIO SEPARADO. ESSE MOVIMENTO TÁ VINDO E O QUE É QUE A GENTE PODE FAZER PRA RESGATAR ISSO PORQUE ACABA QUE A GENTE VAI SE DILUIR DE VEZ NÉ? [...]</p>	

Fonte: Elaborada pela autora, 2023

FIGURA 3 – RECORTE DO MAPA DIALÓGICO “RODA 2”

RECORTES DOS MAPAS DIALÓGICOS				
QUEM FALA	CARACTERÍSTICAS DA INTERPROFISSIONALIDADE	PRÁTICAS INTERPROFISSIONAIS	VAIVÊNS DA INTERPROFISSIONALIDADE	DESAFIOS À INTERPROFISSIONALIDADE
P10	L621-622 [...] E AÍ A GENTE JÁ PODE APROVEITAR ALGO QUE FACILITA NÉ, QUE É A MEDIAÇÃO TECNOLÓGICA PRA DAR ANDAMENTO A ESSA INTEGRAÇÃO, ACHO QUE DESDE AGORA MESMO NÉ? [...]			
P10				L623-631 [...] EU FALEI DA DISTÂNCIA FÍSICA PELO EVENTO CURIOSO DE TERMOS UMA PARTE DA EQUIPE LÁ NA REITORIA E DO QUANTO QUE ESSE SIMPLES DESLOCAMENTO JÁ É SIGNIFICATIVO PRA GENTE SE PERDER EM ALGUMAS COISAS NÉ? PORQUE, POR EXEMPLO, P11 TÁ TRABALHANDO COM LAUDOS AMBIENTAIS AQUI, LÁ TEM O ENGENHEIRO, ÀS VEZES TÊM COMPREENSÕES DIFERENTES, ÓBVIO ALGUMAS POR CONCEPÇÃO PROFISSIONAL MESMO, ELE ENTENDE DE UM JEITO, ELA ENTENDE DE UM JEITO. ÀS VEZES A GENTE NÃO CONSEGUE MESMO INTEGRAR, SEJA PELA REDE FÍSICA DE COMPUTADORES QUE NÃO É A MESMA, A GENTE NÃO CONSEGUE COMPARTILHAR OS DOCUMENTOS TÃO FACILMENTE, PRINCIPALMENTE HISTORICAMENTE [...]
P11				L664-670 [...] EU ACOMPANHEI TODA UMA DIFICULDADE DESSE TRABALHO MULTIPROFISSIONAL. A P8, EU ACHO QUE PASSOU SUPERFICIALMENTE, MAS AINDA BEM QUE ELA É PROFESSORA, PRA MELHORAR A NOSSA FORMAÇÃO MÉDICA, POR QUE A NOSSA FORMAÇÃO MÉDICA É A PIOR QUE TEM EM RELAÇÃO... EU ME FORMEI EM 85, ENTÃO EU ACHO QUE É MUITO IMPORTANTE AQUI A MINHA SITUAÇÃO, A MINHA FALA PORQUE EU NÃO TIVE FORMAÇÃO PRA TRABALHAR EM EQUIPE, CERTO? [...]

Fonte: Elaborada pela autora, 2023

Assim, por meio dos mapas dialógicos, foi possível visualizar como o diálogo fluiu entre os profissionais, indo de uma temática a outra, retornando para temáticas anteriores, apresentando negociações entre si, posicionando-se positivamente ou negativamente a respeito de determinados assuntos, relembando vivências significativas pertinentes ao tema em pauta. Como nos apontam Nascimento, Tavanti e Pereira (2014, p. 269), “os mapas dialógicos subsidiam a interpretação dos discursos analisados, podendo nortear a discussão, e serem usados como estratégia de visibilidade da dialogia”.

A seguir, falaremos mais detidamente sobre cada uma das categorias elencadas, assim como discutiremos as informações produzidas com a ajuda das observações da pesquisadora, da literatura nacional e internacional que discutem a atenção à saúde e a interprofissionalidade no trabalho em saúde.

2.5 RESULTADOS E DISCUSSÕES

Com base nos mapas dialógicos construídos, nos quais estão evidenciadas as falas das (os) profissionais classificadas em categorias temáticas, podemos demonstrar a dialogia ocorrida entre as (os) participantes da pesquisa.

2.5.1 Características da Interprofissionalidade

Nessa categoria foram incluídas as falas que versam sobre o que é a interprofissionalidade ou as formas de atuar/ pensar que caracterizam a interprofissionalidade.

A seguir, podemos observar a fala de P1, que relata:

“[...] Então eu consigo perceber que de fato há, na minha opinião, um saber conjunto que a gente acaba construindo nas demandas que aparecem né? [...] Porque poucas vezes eu consigo perceber e me recordar de alguma situação específica que eu dei conta sozinho, sem discutir e até mesmo construir um laudo, um relatório, um parecer, sem a colaboração de outros profissionais. Então eu acho que isso é a constatação mais óbvia, assim, eu diria que a gente de fato consegue trabalhar de uma forma interdisciplinar [...]”

Observamos que essa fala de P1 é corroborada pelos estudos de Ellery (2018), que nos aponta a interprofissionalidade como sendo uma ação integrada e coesa entre os profissionais de diferentes áreas, com interações e compartilhamento de saberes constantes, de modo a desenvolver novas formas de atuação colaborativa que atendam às necessidades dos usuários dos serviços.

Nesse mesmo sentido, nos afirmam P4 e P5:

“[...] principalmente na realidade que a gente tá vivendo, ninguém dá conta de nada sozinho, os saberes têm que ser compartilhados [...]”

“[...] eu aprendi muito porque a gente começou a construir todo mundo em conjunto [...]”

Essas falas nos fazem entender o que já vem sendo discutido por autores como Ellery, Pontes e Loiola, os quais nos apontam que o trabalho interprofissional se caracteriza pelas práticas compartilhadas, integração de saberes e colaboração entre os profissionais de uma equipe, de modo que a atuação de cada um desses trabalhadores se potencializa (Ellery; Pontes; Loiola, 2013).

Outra temática discutida pela equipe e que é de fundamental importância para a interprofissionalidade foi o diálogo, a comunicação facilitadora. Como nos aponta P4:

“[...] Não existe interprofissionalismo [...] sem uma comunicação facilitadora.”

Percebemos esse mesmo tema também na fala de P7, quando a mesma afirma

“[...] o quanto é necessária essa troca, esse diálogo, essa interação, quando a gente tá falando de saúde [...] E aí, cada um com a sua identidade, com as suas particularidades, da profissão de cada um, mas tentando realmente dialogar pra dar um olhar mais amplo, integral a esse servidor [...]”

Nota-se que as (os) profissionais estão de acordo no que diz respeito à importância da comunicação para o sucesso das práticas interprofissionais. Diferentes autores nos apontam para esse fato, a exemplo de Ellery (2018) e Matos *et al* (2019), que referem o diálogo contínuo e o compartilhamento de saberes como fatores essenciais para uma prática interprofissional exitosa. Pereira, Rivera e Artmann (2013) também nos asseveram que a comunicação é o que possibilita o vínculo entre os profissionais e que o diálogo é parte imprescindível de um trabalho em equipe (Pereira; Rivera; Artmann, 2013).

Outro ponto abordado pelas (os) participantes diz respeito à disponibilidade das (os) profissionais em fazer parte dessa atuação conjunta, o que fica explícito na fala de P7:

“Então, eu acho que algo que facilita é a disponibilidade dos profissionais, enfim, estarem abertos a esse dialogar com outras profissões, acho que isso é muito importante [...]”

P8 corrobora esse recorte quando afirma:

“Como a P7 falou, eu acho que essa questão da disponibilidade é uma das coisas que mais facilita esse diálogo, da gente perceber o outro profissional disponível, aberto pra dialogar e pra gente tentar construir juntos questões relacionadas a um fim comum [...]”

Essas falas condizem com o que é defendido por Ellery (2018) de que a interprofissionalidade deve ser mediada pelo desejo e abertura dos profissionais envolvidos. Em outras palavras, a autora nos aponta que não haverá uma prática compartilhada nem uma integração de saberes, se os profissionais envolvidos não demonstrarem interesse nisso, ao contrário, como veremos mais adiante, essa não abertura pode se apresentar como um importante desafio à essa prática.

Segundo Ellery (2018), o conceito de interprofissionalidade pode ser estruturado a partir de três dimensões: dimensão pragmática, que se traduz na prática compartilhada propriamente dita, a construção conjunta do fazer; a dimensão cognitiva, que pode ser entendida como a socialização, integração de saberes, diálogo entre os membros da equipe; e, por fim, a dimensão subjetiva, que envolve os afetos diversos, no caso específico da equipe em estudo traduzindo-se na disponibilidade em dialogar e construir juntos. A referida autora nos aponta ainda que os sentimentos mobilizados a partir do trabalho em equipe podem auxiliar ou atrapalhar a interprofissionalidade.

Por fim, gostaríamos de frisar algumas falas interessantes de P5, a qual em seus relatos demonstrou bastante gratidão por fazer parte de uma equipe multiprofissional e o quanto leva de aprendizado dessa experiência:

“As perguntinhas que a P fazia, as perguntinhas que P7 fazia como assistente social, eu comecei a observar que eu conseguia fazer diagnóstico e ampliar a minha visão a partir de apenas perguntas que elas faziam [...]”

Essa colocação de P5 faz ainda mais sentido quando nos deparamos com o que é expresso por Ceccim (2018) de que, a partir do compartilhamento de saberes realizado no trabalho em equipe, podemos ampliar nosso arsenal de competências e a capacidade de resposta que o serviço necessita. Conseguimos, portanto, enxergar claramente o quanto a prática compartilhada pode agregar não apenas a uma equipe, mas isoladamente a cada um dos profissionais envolvidos naquela equipe.

P5 ainda complementa sua fala em defesa da interprofissionalidade:

“[...] a gente acha que vai dividir, mas na verdade a gente vai somar né? Pra mim eu só ganhei, eu só peguei muita coisa pra mim, e aí esse pra mim retorna pra você e já forma quando a gente pega o novo caso, já tem a forma que eu peguei de vocês, que eu já jogo de volta para vocês que talvez vocês já interpretam de outra forma e pega alguma coisa para vocês e é isso que é trabalhar em equipe. Pra mim é muito bom e eu não sei trabalhar de outro jeito.”

Como pudemos ver, a equipe em evidência, de um modo geral, se enxerga realizando uma prática interprofissional, apesar de em alguns momentos perceberem alguns desafios que ainda precisam ser superados para que essa prática ganhe ainda mais espaço e adeptas (os) dentro da equipe. No próximo tópico entenderemos, com exemplos práticos, onde as (os) integrantes da equipe realmente enxergam essa prática acontecendo em seu dia a dia de trabalho.

2.5.2 Práticas Interprofissionais

Na presente categoria foram incluídas as falas que apontam práticas de trabalho onde, na visão das (os) participantes, o interprofissionalismo está presente. Trata-se de práticas já estabelecidas e vivenciadas rotineiramente pela equipe.

A primeira prática citada foi o acompanhamento que é realizado junto aos servidores com deficiência (PcD):

“Eu vou falar numa prática que pra mim também é muito motivadora, é algo que me instiga, que é a questão do acompanhamento do servidor com deficiência. Eu acho que aí a gente consegue ter um nicho bastante interdisciplinar né? As nossas consultas, de cara, já são compartilhadas, a gente já tenta marcar a quantidade de profissionais que pode participar né? E o laudo é construído a N mãos [...]”

Nessa passagem, o colega P1 está se referindo ao acompanhamento aos PcDs previsto no decreto nº 3.298/99, o qual dispõe sobre a Política Nacional para a Integração da Pessoa Portadora de Deficiência, e em seu artigo 43, § 2º afirma que “a equipe multiprofissional avaliará a compatibilidade entre as atribuições do cargo e a deficiência do candidato durante o estágio probatório” (Brasil, 1999).

Não obstante o referido artigo ter sido revogado pelo decreto nº 9.508/18, não havendo mais a obrigatoriedade de realizar esse acompanhamento, a equipe do SIASS/UFAL decidiu por continuar realizando o acolhimento inicial do servidor PcD na Universidade, bem como acompanhar a primeira avaliação de estágio probatório do mesmo, de modo a auxiliar na adaptação do servidor ao novo setor, intervir quando necessária alguma mudança no local de trabalho e orientar as chefias e colegas caso a deficiência interfira de alguma forma em sua avaliação.

A citação de P1 foi corroborada por P5, quando a mesma nos trouxe:

“[...] hoje eu vejo muito claramente a gente trabalhando com os PcDs e com as restrições, que aí eu afirmo que isso aí fica muito claro a necessidade de uma equipe multi [...]”

Nesse aspecto, além do acompanhamento inicial a servidor, P5 relatou sobre outra atividade que atualmente é realizada pela equipe multiprofissional, que são os processos de concessão de horário especial a servidor com deficiência ou dependente com deficiência, direitos previstos no art. 98, § 2º e 3º da Lei nº 8.112, de 1990.

Em seu relato, P5 nos apontou o início do trabalho da equipe com servidores PcD, citando um caso específico e o quanto foi importante a presença e engajamento da equipe no sentido de convencer as (os) médicos presentes na junta médica de que aquele servidor em questão necessitava de uma diminuição de carga horária (concessão de horário especial), bem como restrições ligadas ao desenvolvimento de suas atividades laborais, ambos direitos do servidor:

“[...] Então a gente pegou, juntou os saberes né P1? E a gente construiu um laudo, que ele conseguiu uma diminuição de carga maior, que eu não entendia como eles não enxergavam aquela necessidade [...]”

O Manual de Perícia Oficial em Saúde, inclusive, prevê a participação da equipe multiprofissional em casos como esse: “A junta oficial poderá valer-se ainda de pareceres da equipe multiprofissional a fim de subsidiar sua decisão e estipular a nova jornada do servidor [...]” (Brasil, 2017, p.31).

P7 foi outra participante que citou os processos de concessão de horário especial como sendo uma das atividades onde enxerga a interprofissionalidade, assim como os processos de remoção por motivo de saúde de servidor ou de familiar:

“[...] a gente também tem algumas práticas, sobretudo o serviço social e a psicologia, quando são encaminhados os casos de remoção por motivo de saúde e horário especial, pra que a gente possa avaliar e subsidiar a decisão da perícia [...]”

O Manual de Perícia não torna obrigatória a participação da equipe multiprofissional nos casos de remoção por motivo de saúde, porém em seus princípios e diretrizes afirma a importância do olhar de especialistas de categorias profissionais diversas de modo a dar conta da complexa relação saúde-trabalho, compreendendo não apenas o estado de saúde do servidor ou familiar, mas as diversas implicações desse adoecimento nos vários contextos por onde o servidor transita.

O referido Manual ainda finaliza afirmando que os peritos podem “solicitar aos profissionais que compõem a equipe de suporte à perícia oficial em saúde avaliações complementares com a finalidade de melhor compreender o processo de adoecimento ou agravo que acometa o periciado” (Brasil, 2017).

Dessa forma, no contexto do SIASS UFAL, ficou instituído que em casos de processos de remoção por motivo de saúde e horário especial para servidores ou familiares com deficiência, quando os médicos peritos entenderem necessária a avaliação da equipe multiprofissional, essa equipe é acionada a fazer o primeiro atendimento com o servidor ou familiar, produzindo assim um relatório que servirá para embasar a decisão final da junta médica, assim como foi apontado por P7:

“[...] Em relação aos casos de remoção por motivo de saúde especificamente, eles, em sua maioria, são muito complexos. Vem alguns critérios que a gente tem que observar, que a perícia observa, os médicos peritos... que a gente sabe que quando a gente faz avaliação, a gente tá subsidiando, dando mais elementos para esses médicos poderem, enfim, enxergar aquela situação de uma forma mais ampla, aquele servidor de uma forma mais ampla, para além da questão biológica, mas também todos os outros fatores que influenciam o adoecimento [...]”

Em todas as práticas citadas aqui, a equipe multiprofissional faz uso da Classificação Internacional de Funcionalidade, Incapacidade e Saúde (CIF), proposta pela Organização Mundial da Saúde (OMS, 2003) e que serve como um modelo para organizar e documentar informações sobre funcionalidade e incapacidade. A CIF “oferece uma linguagem padronizada e uma base conceitual para a definição e mensuração da incapacidade, e ela fornece classificações e códigos” (OMS, 2013, p. 3)

Ao contrário da Classificação Estatística Internacional de Doenças e Problemas Relacionados com a Saúde (CID), amplamente utilizada pela classe médica e que segue um modelo biomédico de saúde x doença, a CIF nos leva a adotar um enfoque biopsicossocial, um olhar mais amplo frente aos indivíduos avaliados, onde são verificadas não apenas as situações de adoecimento, mas também a funcionalidade que aquele indivíduo apresenta frente às alterações de funções e estruturas do corpo e de que forma os fatores contextuais podem estar agindo como facilitadores ou barreiras para essa funcionalidade (OMS, 2013).

Por esse motivo, a equipe SIASS optou por utilizar a CIF em suas avaliações, sempre que possível, e tem percebido o quanto a adoção dessa prática tem facilitado a comunicação entre os membros da equipe e, conseqüentemente, o interprofissionalismo, como nos aponta P1:

“[...] algo que eu sinto que acontece e que reforça esse componente da linguagem é exatamente na estrutura da CIF, onde a gente tem estruturado os nossos laudos de uma forma que estrutura a linguagem de todos os saberes profissionais, de uma linguagem só, tá tudo ali: que tipos de alterações de estruturas de corpo, que tipos de alterações de estruturas da mente, funções mentais, sensoriais, cognitivas. Que impactos na funcionalidade, no sentido da mobilidade, das atividades de vida diária, da participação no social. Então, é uma linguagem em comum, que todo mundo lê e

entende, e uma pessoa só, uma disciplina só dificilmente conseguiria elaborar um laudo com aquela complexidade de situações, com tanta capacidade técnica”

Essa citação de P1 resumiu bem o quanto a utilização da CIF tem facilitado o diálogo entre os profissionais envolvidos e o entendimento a respeito das limitações vivenciadas por cada um dos servidores atendidos pelo serviço, de modo a compreender cada um dos casos de forma justa e adequada às suas realidades. Nesse sentido, P5 concorda com a visão de P1 e nos atesta:

“Como o P1 já falou, ficou mais fácil a gente trabalhar em equipe, juntar as várias profissões por causa da CIF.”

A escolha pela adoção da CIF não foi aleatória, posto que o Manual de Perícia Oficial é claro quando orienta a adoção do enfoque biopsicossocial nas avaliações de capacidade laborativa, dada a complexidade dos processos de adoecimento e a multiplicidade de fatores determinantes da saúde (Brasil, 2017).

Assim, entendemos que a prática interprofissional é facilitada pela utilização da CIF, que apresenta uma formatação capaz de alinhar os diferentes saberes e fazeres e padronizar a linguagem utilizada. Porém, apesar desse agir alinhado da equipe, algumas situações surgiram nas discussões como possíveis dificultadores do trabalho interprofissional da equipe em questão, conforme veremos nos tópicos a seguir.

2.5.3 Vaivéns da Interprofissionalidade

Nessa categoria estão presentes as citações em que visualizamos um movimento comum em qualquer processo em desenvolvimento, onde as ações da equipe SIASS progredem para um grau mais avançado no que se refere à interprofissionalidade, mas logo em seguida regridem para um grau anterior, sendo necessária sempre uma maior atenção por parte dos integrantes da equipe em perceber-se nesse movimento, incentivando-se uns aos outros a retornarem ao caminho do avanço, lembrando sempre que esse não é um processo linear, ao contrário podemos defini-lo mais como um caminho em zigue-zague, um vaivém de ações.

Essa temática está presente na fala de P3, quando o mesmo nos aponta o misto de sentimentos vividos por ele no que se refere a esse vaivém da equipe:

“Ainda é difícil para mim, por isso que é um misto de frustração e esperança né? Porque eu vejo isso acontecendo, eu acho que quando a gente se une os resultados são bons e quando a gente se fragmenta, eu vejo que falta uma peça desse quebra-cabeça e dificulta a gente. Então a gente fica sempre oscilando nisso [...]”

Apesar da frustração trazida por P3, o profissional nos aponta também a esperança vivenciada e a tentativa sempre presente de fazer com que a equipe siga atuando de forma conjunta e o quanto a própria equipe realiza o movimento de fragmentar as ações para em seguida retomar o caminho da interprofissionalidade:

“[...] a tentativa de toda ação minha é fazer com que a nossa equipe vire um organismo vivo [...] a gente sempre tenta achar esse limite, a gente tenta escapar, tenta fragmentar e não consegue [...]”

O participante ainda finaliza sua fala apontando esse movimento como algo que acontece no processo de trabalho e o quanto se sente motivado a continuar caminhando quando percebe o interesse de outros integrantes da equipe:

“[...] Há esperança em mim de que a gente vai encarnar o personagem multi, mas eu encontro resistência, mas é uma resistência fluida, é uma resistência que faz parte do próprio movimento da gente. E não é a gente, SIASS, que vai descobrir isso ou vai formatar isso, mas é um movimento que tá vindo da ciência, de todas as profissões, a gente é demandado o tempo todo a convocar outras profissões para atuar, eu acho que faz parte do próprio movimento da sociedade que tá incluindo outras vezes dentro dos mesmos problemas [...] A gente está se movimentando, e enquanto eu perceber que em vocês há esse interesse, eu também vou me motivar a isso.”

Outra participante, P4, também nos afirma a respeito dessas resistências do grupo, reforçando o quanto o movimento da interprofissionalidade ainda é algo razoavelmente recente e o quão comum é que haja sim resistências a esse processo:

“Como é uma coisa muito nova e que, graças a Deus que tá começando, a gente tem que ter a clareza que ainda existem muitas resistências e que, na prática [...] existe a intenção da coisa ser feita, existe a disposição interna para que isso aconteça, mas muitas resistências ainda precisam ser quebradas.”

Outra questão citada se refere à atuação da perícia oficial em saúde, onde o potencial da equipe multiprofissional é subutilizado e alguns casos ficam sem o acompanhamento de profissionais que muitas vezes deveriam estar envolvidos desde o início. Nesse sentido, P1 afirma:

“Às vezes na perícia, mais uma vez eu sinto também, onde acontece algumas demandas de servidores que muitas vezes diz respeito às nossas áreas e às vezes o nosso potencial ele não é tão bem utilizado pela equipe né? N profissionais, N casos que a gente acompanha depois, quando a situação já tá bem mais avançada e que a gente só ficou sabendo por uma situação posterior, ou às vezes nem fica sabendo. Eu vejo nessas realidades uma menor prática interdisciplinar [...]”

A fala de P1 retoma uma discussão antiga da equipe com relação à atuação da perícia e a relevância conferida à equipe multiprofissional no contexto do SIASS. Apesar do próprio Manual citar a importância da visão biopsicossocial nos casos analisados, a decisão dos médicos

peritos é soberana e os demais integrantes da equipe apenas são consultados nos casos em que a equipe médica entender que precisa ou quando surgir alguma dúvida específica.

Inclusive, o referido Manual cita os demais componentes como uma equipe que fornece apoio à perícia quando, em seu tópico a respeito da relação do perito oficial em saúde com a equipe multiprofissional, afirma que “é com base nesse entendimento que se destaca a atuação da equipe de suporte à perícia em saúde” (Brasil, 2017, p.5). O Manual também cita nesse mesmo tópico que a participação dos membros da equipe multiprofissional em casos acompanhados pelo SIASS está condicionada à solicitação dos médicos peritos, não sendo obrigatório portanto esse olhar ampliado defendido e trazido pelos demais profissionais integrantes da equipe (Brasil, 2017).

Essa situação nos remete a uma discussão mais ampla a respeito das disputas de poder existentes nas equipes de saúde em geral, onde percebe-se que a figura do médico ainda é central no modelo de atenção à saúde vigente, e encontramos constantemente desafios para que mudanças reais aconteçam nesse contexto (Ribeiro; Ferla, 2016). Esse desequilíbrio de poder entre os profissionais pode, inclusive, resultar em enfraquecimento das relações e interferir no resultado do trabalho em equipe (Silva *et al*, 2022).

A desigualdade entre os membros da equipe é ressaltada também em outras falas para as quais voltaremos no tópico seguinte, posto que entendidos como desafios à interprofissionalidade no setor em estudo.

2.5.4 Desafios à Interprofissionalidade

Este último tópico traz à tona as falas das (os) participantes que dizem respeito às situações entendidas como desafios, dificuldades postas à prática interprofissional.

Um ponto bastante discutido foram os limites profissionais, ou seja, até que ponto se pode ir com os saberes e fazeres de cada uma das formações sem ferir os saberes e fazeres do outro. Essa preocupação, por vezes, tem dificultado o agir interprofissional. P1 nos aponta para esse caminho quando afirma:

“ [...] É claro que em alguns momentos a gente fica com receio de até que ponto é o nosso limite, do ponto de vista formal, principalmente considerando a equipe de perícia, eu acredito que aí há mais melindres, da gente não interferir ou não usurpar, sei lá, extrapolar um pouco as nossas competências né?”

Em um momento posterior da discussão, P3 retornou a essa temática nos mostrando o quanto a imposição desses limites pode dificultar o desenvolvimento das ações pela equipe:

“A gente tenta estabelecer esse limite, mas é ruim para nós mesmos, para essa pessoa que está estabelecendo um limite [...] quando a gente coloca uma visão holística, ela não se sustenta [...]”

A literatura nos apresenta essa situação ao referir a existência de fronteiras entre as profissões ou “os pontos de cruzamento e encontro relativos a esse campo e que não pertencem a uma profissão disciplinarizada em ciência particular” (Ceccim, 2018, p. 1740). Em casos como esse, há dois caminhos possíveis: delimitar os contornos de cada uma das profissões, deixando bem visível essas fronteiras e, conseqüentemente, reforçando a fragmentação dos saberes e práticas; por outro lado, podemos ainda assumir as fronteiras interprofissionais, proporcionando assim o comum entre essas profissões, fortalecendo a integração e coesão entre os diversos profissionais da equipe (Ellery; Pontes; Loiola, 2013).

Esse último posicionamento é o que se busca numa atuação interprofissional, em que os limites técnicos entre as formações são reconhecidos, respeitados, mas também se abre espaço para os saberes e fazeres que podem ser compartilhados entre as diversas profissões, as quais podem intervir de forma mais colaborativa, num campo de atuação em comum, e com fronteiras mais permeáveis (Ellery, 2018).

P3, em sua fala, nos apresenta essa prática como algo que já teve seu início:

“A gente, enquanto psicólogo, já tem uma prática de fazer isso com a assistente social. Então a gente parece que não tem mais limite, é uma coisa só, o limite é mais alguma coisa técnica específica, e isso flui muito bem né? Então a esperança que eu tenho é que a gente realmente encarne esse personagem, que a gente não tem como se desvincular dele [...]”

Outro desafio trazido pelas (os) profissionais mostra certa resistência por parte dos integrantes da equipe em fazer parte desse movimento de interprofissionalidade. Um exemplo claro é a fala de P3 sobre esse assunto:

“[...] eu encontro resistência, mas é uma resistência fluida, uma resistência assim... não é uma resistência intransponível, é uma resistência que faz parte do próprio movimento da gente né? [...]”

P4, em sua fala, concorda com P3 e acrescenta:

“[...] Agora assim, como é uma coisa muito nova e que tá começando, a gente tem que ter a clareza que ainda existe muitas resistências e que, na prática, [...] existe a intenção da coisa ser feita, existe a disposição interna para que isso aconteça, mas muitas resistências ainda precisam ser quebradas [...]”

Nesse sentido, Japiassu aborda sobre esse ‘medo do novo’, do desconhecido, apesar de entendermos que não é um tema novo, mas que se tornou atual nos últimos tempos: “É por isso que o interdisciplinar provoca atitudes de medo e de recusa. Porque constitui uma inovação. Todo novo incomoda. Porque questiona o já adquirido, o já instituído, o já fixado e o já aceito” (Japiassu, 1994, p.1). O autor corrobora o que foi visto durante as discussões com as (os) profissionais sobre a normalidade dessa resistência, mesmo que possua uma fluidez suficiente para não impedir o desenvolvimento das atividades.

Outra situação atual e bastante discutida entre as (os) profissionais refere-se à pandemia, e como foi desafiador para os presentes desenvolver suas atividades nesse período. Sobre isso, P8 nos afirma:

“[...] a gente teve algumas reuniões com todo mundo, pra gente ir fechando alguns pontos e decidindo algumas coisas... a pandemia deu uma esfriada no processo, mas isso tem sido retomado [...]”

P7, em complemento à fala de P8, afirmou:

“[...] com a pandemia realmente isso ficou muito mais difícil e desafiador, porque além das questões, enfim, individuais, a gente também tinha que pensar e ver como é que andariam essas questões mais coletivas [...]”

Nesse mesmo sentido, P4 deu sua contribuição:

“[...] Há dois anos quase que a gente vive uma situação de pandemia. Se já é difícil esse interprofissionalismo, essa visão do todo [...] você imagine [...] Então a gente não pode tá discutindo sem... tem que ser realista que a gente tem esse agravante no momento de não ser uma discussão presencial, que, pelo fato de ser online, dificulta mais [...]”

Vários estudos têm trazido essa problemática desde o início da pandemia e consequente migração repentina do trabalho presencial para o trabalho remoto. Falcão e Santos (2021), por exemplo, dizem que a mudança ocorreu de forma repentina, radical, sem possibilidades de planejamento, acarretando assim em várias dificuldades de ordem tecnológica, de recursos de trabalho e adaptação às novas formas de atuar, tendo que conciliar vida profissional, familiar e pessoal no mesmo ambiente e sem maiores distinções de horários. Assim, “um novo ritmo das atividades humanas se impõe e as relações de trabalho ganham uma nova dimensão, com a necessidade de se redefinir tempo e espaço” (Falcão; Santos, 2021, p. 66).

Na realidade de trabalho das (os) profissionais do SIASS não foi diferente. Desde o início da pandemia e com as estratégias de contenção do vírus, vários arranjos foram feitos de modo que as atividades não fossem interrompidas. No momento da realização dessa pesquisa, algumas (uns) profissionais já haviam retornado ao trabalho presencial em regime de

revezamento, porém a maior parte da equipe encontrava-se ainda em trabalho remoto, por razões diversas.

Dentre as dificuldades relatadas, além da falta de planejamento prévio, as falhas de comunicação se encontram em primeiro lugar. As (os) profissionais precisaram se adaptar às novas tecnologias, com reuniões e atendimentos de forma online, comunicação predominantemente via grupos de *Whatsapp*, dificultando assim os feedbacks em tempo hábil e, conseqüentemente, atrasando a resolução dos problemas. Por outro lado, a comunicação já aparecia como um possível desafio à interprofissionalidade, independentemente do estado de pandemia em que nos encontrávamos, como pode ser observado na fala de P4:

“[...] Quais os empecilhos que aparecem pra essa comunicação não ser facilitadora? Às vezes a gente nem abriu a boca, mas a postura da gente, a comunicação não-verbal fala demais e às vezes cria uma barreira [...] Às vezes você nem abriu a boca, mas a forma como você se coloca já é uma barreira [...]”

Nesse mesmo caminho, P1 fala sobre a comunicação como uma possível barreira:

“[...] é a comunicação que não é bem treinada e não é muito praticada, atenta a essas questões [...] Então, eu concordo com a P4 sim nessa questão da comunicação, que muitas vezes é o ponto-chave para poder desandar o processo.”

Assim como visto anteriormente no tópico sobre “características da interprofissionalidade”, percebe-se mais uma vez a importância do processo de comunicação para o êxito da prática interprofissional. Em outras palavras, quando essa comunicação acontece de forma clara e eficiente, a interprofissionalidade é facilitada; por outro lado, quando há falhas nessa comunicação, ou quando esse diálogo não é realizado de forma atenta e respeitosa, muitas vezes pode atrapalhar o processo. Ellery (2018) e Matos *et al* (2019) já nos apontavam a importância da comunicação para o sucesso das práticas interprofissionais.

Outro desafio comentado diz respeito à formação profissional dos integrantes da equipe e a dificuldade em conciliar certas diferenças. P4 assevera:

“[...] A gente veio de uma formação profissional focada no individualismo, onde o meu grupo é esse, eu tenho que estar no meu quadradinho e não vai ser de um dia para outro que a gente vai quebrar isso [...]”

P11 concorda nesse ponto, afirmando:

“[...] independente de outros detalhes que também dificultam, essa formação de não trabalhar em equipe, pra mim, foi um ponto mais importante.”

Apesar da literatura corroborar essa visão de formação tradicionalista e individualizada, mostrando uma maior interdisciplinaridade nas experiências de pós-graduação e educação

permanente do que nas graduações, P8 nos apresentou sua experiência com a interdisciplinaridade, enquanto docente da Universidade, o que foi motivo de alegria e esperança entre os profissionais:

“Eu sou professora também, então eu acho que a gente tem tentado nas turmas atuais fomentar um pouco mais disso, apesar de ser muito difícil ainda, [...] mas tentar inserir os estudantes cada vez mais em práticas multi, pra eles começarem a entender que esse diálogo, ele vai muito além daquela relação estreita que ele vai ter só com o paciente ou com a outra pessoa. Então ele vai conseguir ter uma vivência um pouco mais coletiva e, assim, tendo essa vivência coletiva, você consegue aprender a dialogar, porque às vezes isso é muito difícil também para algumas pessoas, o aprender a dialogar, o conseguir entender o ponto de vista do outro e saber que o outro discordar de você não quer dizer que ele lhe odeie, isso faz parte dessa dinâmica [...]”

Em seus estudos, Ellery destacou essa dificuldade advinda das formações acadêmicas e profissionais diversas, ao dizer que “os profissionais vêm de diferentes disciplinas e de diferentes organizações de cuidados com a saúde, cada uma com diferentes conceituações do usuário, das suas necessidades e do tipo de intervenção necessária” (Ellery, 2018, p. 147). E, como uma das soluções para esse problema, em conformidade com o que foi trazido pela colega P8, entendemos que a formação das profissões, sobretudo na área da saúde, deve seguir o caminho da integração e não da fragmentação.

2.6 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A pesquisa buscou analisar, a partir dos discursos produzidos por profissionais do SIASS de uma Instituição Federal de Ensino do estado de Alagoas, a prática interprofissional da equipe de trabalho. O estudo mostrou que as (os) profissionais possuem uma compreensão acertada a respeito do que são práticas interprofissionais e identificam essas práticas no cotidiano de seu trabalho.

As (os) profissionais conseguem visualizar a interprofissionalidade acontecendo em diversas de suas práticas diárias, a exemplo das avaliações de processos de remoção por motivo de saúde ou solicitação de horário especial, avaliações diversas de servidores PcDs, utilização da CIF, dentre outros. Apesar desse entendimento, a equipe se percebe apenas no início do processo de trabalhar interprofissionalmente e observa que há ainda muitos desafios a serem superados.

Dentre várias outras situações, o grupo aponta a formação tradicional individualista, falhas na comunicação, resistências por parte dos pares e o recente estado de pandemia a que fomos submetidos, como exemplos de dificuldades encontradas e que impedem o pleno desenvolvimento do interprofissionalismo, não apenas na realidade do SIASS, mas na realidade nacional como um todo.

Como proposta para a referida equipe, entendemos importante a criação de grupo de estudos acerca de temáticas importantes para sua atuação, não apenas a interprofissionalidade, mas assuntos diversos relacionados à saúde do trabalhador, além de fortalecer as discussões já existentes a respeito das demandas e práticas atualmente realizadas, incluindo se possível trocas de experiências com outras equipes de unidades SIASS a nível nacional.

Acredita-se que os objetivos do estudo tenham sido alcançados e espera-se que os resultados evidenciados possam contribuir para a reflexão acerca da importância da prática interprofissional em equipes de saúde, além de servir de base e inspiração para novos estudos. Como sugestão para estudos futuros aprofundar a temática da educação interprofissional nos variados cursos da área de saúde, de modo a contribuir para uma formação mais completa, com profissionais desenvolvendo maior empatia, olhar ampliado e com uma maior capacidade de trabalho em equipe.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- AMADO, Elaine. **Educação interprofissional e prática colaborativa em terapia intensiva: perspectiva dos profissionais de saúde**. Tese (Mestrado Profissional em Ensino na Saúde) – Faculdade de Medicina, Universidade Federal de Alagoas. Maceió, p. 74. 2016. Disponível em <<http://www.repositorio.ufal.br/handle/riufal/1439?locale=es>>. Acesso em 05 nov. 2020.
- ARAÚJO, Thaise Anataly de et al. Multiprofissionalidade e interprofissionalidade em uma residência hospitalar: o olhar de residentes e preceptores. **Interface: Comunicação, saúde e educação**. Botucatu, v. 21, n. 62, p. 601-613, 2017.
- BERNARDES, Jefferson de Souza; SANTOS, Renata Guerda de Araújo; SILVA, Luciano Bairos da. A 'Roda de Conversa' como dispositivo ético-político na pesquisa social. In: LANG, Charles Elias *et al* (org.). **Metodologias: pesquisas em saúde, clínica e práticas psicológicas**. Maceió: Edufal, 2015. p. 13-34.
- BIANA, Vivianne de Lima. **Prática docente e interdisciplinaridade em um estágio em saúde coletiva**. Tese (Mestrado Profissional em Ensino na Saúde) – Faculdade de Medicina, Universidade Federal de Alagoas. Maceió, p. 54. 2014. Disponível em <https://famed.ufal.br/pt-br/pos-graduacao/ensino-na-saude/documentos/taac/trabalhos-academicos/turma-de-2012/viviane-de-lima-biana/view>. Acesso em 05 nov. 2020.
- BRASIL. Ministério do Planejamento, Desenvolvimento e Gestão. **Manual de Perícia Oficial em Saúde do Servidor Público Federal. 3ª ed.** Brasília-DF: MP, 2017.
- _____. Presidência da República. Casa Civil. **Decreto nº 3.298, de 20 de dezembro de 1999**. Regulamenta a Lei nº 7.853, dispõe sobre a Política Nacional para a Integração da Pessoa Portadora de Deficiência, consolida as normas de proteção e dá outras providências. Brasília-DF.
- _____. Presidência da República. Casa Civil. **Decreto nº 6.833, de 29 de abril de 2009**. Institui o Subsistema Integrado de Atenção à Saúde do Servidor Público Federal – SIASS e o Comitê Gestor de Atenção à Saúde do Servidor. Brasília-DF.
- BRIGAGÃO, Jacqueline Isaac; NASCIMENTO, Vanda Lúcia do; TAVANTI, Roberth Miniguine; PIANI, Pedro Paulo; FIGUEIREDO, Pedro Paulo. Como fazemos para trabalhar com a dialogia: A pesquisa com grupos. In: SPINK, Mary Jane et al. (Orgs.). **A produção de informação na pesquisa social: compartilhando ferramentas**. Rio de Janeiro: Centro Edelstein de Pesquisas Sociais, 2014.
- CECCIM, Ricardo Burg. Conexões e fronteiras da interprofissionalidade: forma e formação. **Interface: Comunicação, saúde e educação**. Botucatu, v. 22, supl. 2, p. 1739-1749, 2018.
- COSTA, Marcelo Viana da. A potência da educação interprofissional para o desenvolvimento de competências colaborativas no trabalho em saúde. In: TOASSI, Ramona Fernanda Ceriotti (org.). **Interprofissionalidade e formação na saúde: onde estamos?** Porto Alegre: Rede UNIDA, 2017. p. 14-27 (publicação virtual).

ELLERY, Ana Ecilda Lima. Interprofissionalidade. In: CECCIM, Ricardo Burg et al (org.). **EnSiQlopedia das residências em saúde** [recurso eletrônico] – Porto Alegre: Rede UNIDA, 2018.

ELLERY, Ana Ecilda Lima; PONTES, Ricardo José Soares; LOIOLA, Francisco Antonio. Campo comum de atuação dos profissionais da Estratégia Saúde da Família no Brasil: um cenário em construção. **Physis**, Rio de Janeiro, v. 23, n. 2, p. 415-437, 2013.

FALCÃO, Paula Priscilla Houly Lopes; SANTOS, Maria de Fátima de Souza. O Home office na pandemia do Covid19 e os impactos na saúde mental. **Revista Brasileira de Psicoterapia**, Porto Alegre, v. 23, n. 2, p. 63-78, ago. 2021. GN1 Sistemas e Publicacoes Ltda. <http://dx.doi.org/10.5935/2318-0404.20210026>.

JAPIASSU, Hilton. **Interdisciplinaridade e patologia do saber**. Rio de Janeiro: Imago Editora LTDA, 1976.

JAPIASSU, Hilton. A questão da interdisciplinaridade. In: **Seminário Internacional sobre Reestruturação Curricular**, 1994, Porto Alegre. Palestra. Disponível em: <http://smeduquedecaxias.rj.gov.br/nead/Biblioteca/Forma%C3%A7%C3%A3o%20Continuada/Artigos%20Diversos/interdisciplinaridade-japiassu.pdf>. Acesso em: 08 set. 2023.

MATTOS, Mússio Pirajá *et al.* Prática interprofissional colaborativa em saúde coletiva à luz de processos educacionais inovadores. **Revista Baiana de Saúde Pública**, Bahia, v. 43, n. 1, p. 271-287, jan./mar. 2019.

MOURA, Adriana Ferro; LIMA, Maria Glória. A reinvenção da roda: roda de conversa, um instrumento metodológico possível. **Interfaces da Educação**, v. 5, n. 15, p.24-35, 2014.

NASCIMENTO, Vanda Lúcia do; TAVANTI, Roberth Miniguine; PEREIRA, Camila Claudino. O uso de mapas dialógicos como recurso analítico em pesquisas científicas. In.: SPINK, Mary Jane et al (orgs.) **A produção de informação na pesquisa social: compartilhando ferramentas**. 1.ed. Rio de Janeiro: Centro Edelstein de Pesquisas Sociais, 2014.

OMS – Organização Mundial da Saúde. **CIF: Classificação Internacional de Funcionalidade, Incapacidade e Saúde** [Centro Colaborador da Organização Mundial da Saúde para a Família de Classificações Internacionais, org.; coordenação da tradução Cassia Maria Buchalla]. São Paulo: Editora da Universidade de São Paulo – EDUSP; 2003.

OMS – Organização Mundial da Saúde. **Como usar a CIF: um manual prático para o uso da Classificação Internacional de Funcionalidade, Incapacidade e Saúde (CIF)**. Versão preliminar para discussão. Genebra: OMS, 2013.

PEDUZZI, Marina et al. Educação interprofissional: formação de profissionais de saúde para o trabalho em equipe com foco nos usuários. **Revista da Escola de Enfermagem da USP**. São Paulo, v. 47, n. 4, p. 977-983, 2013.

PEREIRA, Renata Cristina Arthou; RIVERA, Francisco Javier Uribe; ARTMANN, Elizabeth. O trabalho multiprofissional na Estratégia Saúde da Família: estudo sobre modalidades de

equipes. **Interface: Comunicação, Saúde e Educação**, Botucatu, v. 17, n. 45, p. 327-340, abr./jun 2013.

PÓLLI, Vicente Scheidt. **Equipe multiprofissional na proposta de política de atenção à saúde e segurança no trabalho do servidor público federal**: uma discussão a partir da concepção da saúde do trabalhador. 2014. 149 f. Dissertação (Mestrado) - Curso de Mestrado em Políticas Públicas, Departamento de Ciências Sociais, Universidade Estadual de Maringá, Maringá, 2014. Disponível em: <http://www.ppp.uem.br/arquivos-dissertacoes/vicente-scheidt-polli.pdf>. Acesso em: 08 fev. 2022.

REEVES, Scott. Why we need interprofessional education to improve the delivery of safe and effective care. **Interface - Comunicação, Saúde, Educação**, [S.L.], v. 20, n. 56, p. 185-197, mar. 2016. FapUNIFESP (SciELO). Disponível em: <http://dx.doi.org/10.1590/1807-57622014.0092>. Acesso em: 06 jan. 2023.

RIBEIRO, Andrea Cristina Lovato; FERLA, Alcindo Antônio. Como médicos se tornaram deuses: reflexões acerca do poder médico na atualidade. **Psicologia em Revista**, Belo Horizonte, v. 22, n. 2, p. 294-314, ago. 2016. Disponível em: http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1677-11682016000200004. Acesso em: 08 set. 2023.

RIBEIRO, Aridiane Alves *et al.* Interprofissionalidade na atenção primária: intencionalidades das equipes versus realidade do processo de trabalho. **Escola Anna Nery**: Revista de Enfermagem, Rio de Janeiro, v. 26, p. 1-10, 2022. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/ean/a/WwTm89wvMWNB33BZ9BXS8Pq/?lang=pt>. Acesso em: 08 set. 2023.

RODRIGUES, Jean Rafael Santos. **Educação interprofissional em um hospital de trauma: perspectivas dos profissionais do núcleo de educação permanente em saúde e seus colaboradores**. Tese (Mestrado Profissional em Ensino na Saúde) – Faculdade de Medicina, Universidade Federal de Alagoas. Maceió, p. 73. 2018. Disponível em <<https://famed.ufal.br/pt-br/pos-graduacao/ensino-na-saude/documentos/taac/trabalhos-academicos/trabalhos-academicos-turma-2015/11-jean-rafael-santos-rodrigues-educacao-interprofissional-em-um-hospital-de-trauma-perspectivas-dos-profissionais-do-nucleo-de-educacao-permanente-em-saude-e-seus-colaboradores/view>>. Acesso em 05 nov. 2020.

ROSSONI, Eloá; LAMPERT, Jadete. Formação de profissionais para o Sistema Único de Saúde e as diretrizes curriculares. **Boletim da Saúde**. Porto Alegre, V. 18, n. 1, p.88-98, 2004.

SILVA, Vanessa Silva e *et al.* Poder interprofissional em cuidados intensivos: reflexão filosófica a partir de perspectivas foucaultianas e críticas. **Acta Paul Enferm.**, São Paulo, v. 35, p. 1-9, 2022. Disponível em: <https://acta-ape.org/article/poder-interprofissional-em-cuidados-intensivos-reflexao-filosofica-a-partir-de-perspectivas-foucaultianas-e-criticas/>. Acesso em: 08 set. 2023.

SOUZA, Cícera Trindade Santos de. **Educação interprofissional nos cuidados intensivos em saúde pediátrica e neonatal: percepção dos discentes e residentes**. Tese (Mestrado Profissional em Ensino na Saúde) – Faculdade de Medicina, Universidade Federal de Alagoas. Maceió, p. 84. 2018. Disponível em <<http://www.repositorio.ufal.br/handle/riufal/3558>>. Acesso em 05 nov. 2020.

SPINK, Mary Jane. **Linguagem e Produção de Sentidos no Cotidiano**. Rio de Janeiro, Centro Edelstein de Pesquisas Sociais, 2010 (publicação virtual).

SPINK, Mary Jane (org.). **Práticas discursivas e produção de sentidos no cotidiano**. Rio de Janeiro: Centro Edelstein de pesquisas sociais, 2013 (publicação virtual).

SPINK, Mary Jane; FREZZA; Rose Mary. Práticas discursivas e produção de sentidos: a perspectiva da Psicologia Social. In: SPINK, Mary Jane. **Práticas discursivas e produção de sentido no cotidiano**. Rio de Janeiro: Centro Edelstein de pesquisas sociais, 2013 (publicação virtual).

SPINK, Mary Jane; LIMA, Helena. Rigor e Visibilidade: a explicitação dos passos de interpretação. In: SPINK, Mary Jane (org.). **Práticas discursivas e produção de sentidos no cotidiano**. Rio de Janeiro: Centro Edelstein de pesquisas sociais, 2013. p.71-99 (publicação virtual).

YIN, Robert. **Estudo de Caso: planejamento e métodos**. 2. ed. Porto Alegre: Bookman, 2001. Trad. Daniel Grassi (publicação virtual).

UNIVERSIDADE FEDERAL DE ALAGOAS – UFAL
FACULDADE DE MEDICINA – FAMED
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM ENSINO NA SAÚDE
MESTRADO PROFISSIONAL EM ENSINO NA SAÚDE – MPES

PRISCILA TAVARES DE OLIVEIRA

VÍDEO ANIMADO SOBRE A UNIDADE SIASS

MACEIÓ-AL

2023

PRISCILA TAVARES DE OLIVEIRA

VÍDEO ANIMADO SOBRE A UNIDADE SIASS

Produto desenvolvido no decorrer da pesquisa intitulada “A prática interprofissional em equipe de atenção á saúde dos servidores federais”, apresentado ao Programa de Pós-Graduação de Ensino na Saúde da Faculdade de Medicina da Universidade Federal de Alagoas, como requisito para obtenção do título de Mestre em Ensino na Saúde.

Linha de Pesquisa: Integração ensino, serviço de saúde e comunidade.

Orientadora: Prof. Dra. Cristina Camelo de Azevedo

Coorientador: Prof. Dr. Waldemar Antônio das Neves Júnior

MACEIÓ-AL

2023

3. PRODUTO 1 – VÍDEO ANIMADO SOBRE A UNIDADE SIASS/UFAL

Este é um produto educacional relacionado à pesquisa de mestrado de Priscila Tavares de Oliveira, sob orientação da Prof. Dra. Cristina Camelo de Azevedo e coorientação do Prof. Dr. Waldemar Antônio das Neves Júnior, intitulada “A prática interprofissional em equipe de atenção à saúde dos servidores federais”, desenvolvida no Mestrado Profissional em Ensino na Saúde da Faculdade de Medicina da Universidade Federal de Alagoas. Foi elaborado durante a disciplina “Pesquisa e Desenvolvimento de Produtos Educacionais”.

3.1. Título em Português

Vídeo animado sobre a unidade SIASS/UFAL

3.2. Título em Inglês

Animated vídeo about the SIASS/UFAL unit

3.3 Tipo de Produto

Vídeo educativo

3.4 Público-alvo

- Servidores, estudantes e gestores da Universidade Federal de Alagoas (UFAL) e do Hospital Universitário Professor Alberto Antunes (HUPAA);
- Profissionais que atuam em unidades SIASS;
- Demais interessados na temática da saúde do trabalhador.

3.5 Introdução

O produto educacional é uma das exigências para a conclusão e obtenção do título de mestre no Programa de Pós-Graduação em Ensino na Saúde da Universidade Federal de Alagoas (UFAL), conforme orientado pela Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES). Trata-se do principal diferencial entre o mestrado acadêmico e o mestrado profissional, o qual pretende, dentre seus objetivos, formar pessoas que utilizem suas

pesquisas de forma a agregar valor a seus ambientes profissionais, trazendo melhorias a suas práticas, além de se constituir em material que pode ser utilizado e replicado por outros profissionais (Moreira, 2004; Osterman; Rezende, 2009).

De acordo com Zaidan *et al*, o produto educacional deve estar relacionado com a pesquisa realizada, sendo constituinte do processo de formação docente, auxiliando o mestrando a ter “consciência de sua experiência profissional, das possibilidades e dificuldades de sua prática, um caminho profícuo de fortalecimento de seu desenvolvimento profissional” (2020, p. 12). Dessa forma, consideramos importante a criação de produtos que facilitem o desenvolvimento das atividades de preceptoria, bem como ajudem na divulgação do serviço onde a pesquisa se desenvolveu.

O uso das tecnologias vem ocupando cada vez mais espaço em nossa sociedade, auxiliando no processo de busca pelo conhecimento e desenvolvimento e trazendo benefícios para o processo ensino-aprendizagem. Os recursos tecnológicos diversos possibilitam que as pessoas tenham acesso mais próximo e célere às informações que lhe são necessárias, daí a importância de se utilizar mídias educacionais (Batistello, 2020).

O presente vídeo animado foi produzido durante a disciplina “Pesquisa e Desenvolvimento de Produtos Educacionais”, inclui uma breve explanação a respeito da criação do SIASS/UFAL e dos serviços ofertados pela equipe, e deve ser o primeiro de uma série que se pretende construir com temáticas voltadas ao trabalho da unidade SIASS/UFAL. Acredita-se que esses vídeos contribuirão para uma maior divulgação do serviço, bem como uma clarificação a respeito das possibilidades de atuação dos profissionais integrantes da equipe multiprofissional e dos seus respectivos estagiários.

3.6 Objetivos

3.6.1 Objetivo Geral

Disseminar informações a respeito das práticas da unidade SIASS/UFAL.

3.6.2 Objetivos Específicos

- Construir uma série de vídeos educativos sobre as práticas desenvolvidas pela equipe SIASS/UFAL e sobre temáticas diversas relacionadas à saúde do trabalhador;
- Contribuir para a reflexão e transformação nos modos de atuar na área de saúde do trabalhador;

- Possibilitar um instrumento educativo de ensino-aprendizagem por meio de vídeos animados.

3.7 Procedimentos Metodológicos

Para a construção do vídeo educativo foram utilizados os recursos disponíveis na versão gratuita do programa *Powtoon*, uma plataforma on-line que permite a produção de vídeos animados. A ferramenta pode ser acessada em: <https://www.powtoon.com/>. Inicialmente foi elaborado um roteiro prévio, com um detalhamento de cada uma das informações a serem inseridas no vídeo, assim como os efeitos e recursos a serem utilizados (áudios, objetos, personagens etc.).

Após a criação do roteiro, elaboramos as cenas do vídeo na plataforma do programa, onde optamos por uma apresentação dinâmica. Posteriormente, seguimos à gravação dos áudios, os quais foram inseridos nos respectivos slides e possuíam uma linguagem acessível. A seguir apresentamos capturas de tela de alguns slides, com suas respectivas falas:



POWTOON EDIT CREATE Vídeo animado sobre a Unidade SIASS/UFAL SAVE

Slide 7 of 14

Horizontal 100%

07

08

09

10

11

Blank slide

Ass Per Pro

01:32:50 | 02:59

POWTOON EDIT CREATE Vídeo animado sobre a Unidade SIASS/UFAL SAVED

Slide 10 of 14

Horizontal 100%

09

10

11

12

13

14

15

16

17

Blank slide

02:08:50 | 02:59

O vídeo final tem a duração de três minutos e três segundos, limite de tempo apresentado pelo próprio site para garantir a gratuidade no uso. Este produto educacional foi publicado no

site do *YouTube* em 05 de abril de 2021, onde conta com 171 visualizações e pode ser acessado por meio do link <https://youtu.be/6qbmXfLj5W4>. O produto também foi cadastrado no portal EduCAPES por meio do link: <https://educapes.capes.gov.br/handle/capes/599534>. O vídeo também foi compartilhado em redes sociais: *Instagram* e *WhatsApp*, facilitando o acesso aos interessados.

3.8 Resultados

Acreditamos que esse produto educacional possibilitará importantes reflexões e transformações nas práticas profissionais na área da saúde do trabalhador, além de contribuir para uma maior divulgação do serviço, bem como uma clarificação a respeito das possibilidades de atuação dos profissionais integrantes da equipe multiprofissional e dos seus respectivos estagiários.

De forma dinâmica, os vídeos educativos são produtos que auxiliam no esclarecimento a respeito da temática abordada, contribuindo com o processo formativo dos profissionais envolvidos. Além disso, a construção do vídeo permitiu à mestrandia a aquisição de conhecimentos e habilidades que deverão impactar de forma positiva em suas práticas profissionais e de ensino.

REFERÊNCIAS

BATISTELLO, Kariane. Tecnologias digitais de informação e comunicação (TDICs): influências positivas e negativas no contexto escolar. *In: Anais do 5º Congresso Internacional de Educação e Tecnologias/ Encontro de Pesquisadores à Distância (CIET/EnPED)*, São Carlos, ago. 2020. ISSN 23 16- 8722. Disponível em: <https://cietenped.ufscar.br/submissao/index.php/2020/article/view/1866/1491>. Acesso em: 01 maio 2023.

MOREIRA, Marcos Antônio. O mestrado (profissional) em ensino. **Revista Brasileira de Pós-Graduação**, Brasília-DF, v.1, ano1, n.1, p. 131-142, jul. 2004.

OSTERMANN, Fernanda; REZENDE, Flávia. Projetos de desenvolvimento e de pesquisa na área de ensino de ciências e matemática: uma reflexão sobre os mestrados profissionais. **Cad. Bras. Ens. Fís.**, v.26, n.1, p. 66-80, abr. 2009.

ZAIDAN, Samira; REIS, Diogo Alves de Farias; KAWASAKI, Teresinha Fumi. Produto educacional: desafio do mestrado profissional em educação. **Revista Brasileira de Pós-Graduação**, v. 16, n. 35, p. 1-12, 24 jun. 2020.

UNIVERSIDADE FEDERAL DE ALAGOAS – UFAL
FACULDADE DE MEDICINA – FAMED
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM ENSINO NA SAÚDE
MESTRADO PROFISSIONAL EM ENSINO NA SAÚDE – MPES

PRISCILA TAVARES DE OLIVEIRA

BIBLIOTECA CLICÁVEL DA PRODUÇÃO CIENTÍFICA DE PRÁTICAS
INTERPROFISSIONAIS EM EQUIPES DE SAÚDE

MACEIÓ-AL

2023

PRISCILA TAVARES DE OLIVEIRA

BIBLIOTECA CLICÁVEL DA PRODUÇÃO CIENTÍFICA DE PRÁTICAS
INTERPROFISSIONAIS EM EQUIPES DE SAÚDE

Produto desenvolvido no decorrer da pesquisa intitulada “A prática interprofissional em equipe de atenção á saúde dos servidores federais”, apresentado ao Programa de Pós-Graduação de Ensino na Saúde da Faculdade de Medicina da Universidade Federal de Alagoas, como requisito para obtenção do título de Mestre em Ensino na Saúde.

Linha de Pesquisa: Integração ensino, serviço de saúde e comunidade.

Orientadora: Prof. Dra. Cristina Camelo de Azevedo

Coorientador: Prof. Dr. Waldemar Antônio das Neves Júnior

MACEIÓ-AL

2023

4. PRODUTO 2 – BIBLIOTECA CLICÁVEL DA PRODUÇÃO CIENTÍFICA DE PRÁTICAS INTERPROFISSIONAIS EM EQUIPES DE SAÚDE

Este é um produto educacional relacionado à pesquisa de mestrado de Priscila Tavares de Oliveira, sob orientação da Prof. Dra. Cristina Camelo de Azevedo e coorientação do Prof. Dr. Waldemar Antônio das Neves Júnior, intitulada “A prática interprofissional em equipe de atenção à saúde dos servidores federais”, desenvolvida no Mestrado Profissional em Ensino na Saúde da Faculdade de Medicina da Universidade Federal de Alagoas. Foi elaborado durante a disciplina “Estudo Bibliométrico sobre a Produção Científica (EBPC): método de pesquisa online na Saúde”, servindo de base para os estudos da mestranda e posterior produção do TACC.

4.1. Título em Português

Biblioteca clicável da produção científica de práticas interprofissionais em equipes de saúde

4.2. Título em Inglês

Clickable library of scientific production of interprofessional practices in health teams

4.3 Tipo de Produto

Livro digital

4.4 Público-alvo

- Pesquisadores e estudantes interessados na temática de práticas interprofissionais em equipes de saúde.

4.5 Introdução

Conforme orientado pela Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES), o produto educacional é uma das exigências para a conclusão e obtenção do título de mestre no Programa de Pós-Graduação em Ensino na Saúde da Universidade Federal de

Alagoas (UFAL). Por se tratar de um mestrado profissional, tem o objetivo de formar profissionais que utilizem suas pesquisas de forma a agregar valor a seus locais de trabalho, trazendo melhorias a suas práticas, além de se constituir em material que pode ser utilizado e replicado por outros profissionais (Moreira, 2004; Osterman; Rezende, 2009).

Devendo estar relacionado com a pesquisa realizada, o produto educacional é constituinte do processo de formação docente e pode auxiliar o mestrando tanto em seu ambiente de trabalho, como em seu desenvolvimento acadêmico (Zaidan *et al*, 2020). Dessa forma, consideramos importante a criação de produtos que facilitem o desenvolvimento das atividades de pesquisa e preceptoria.

Um dos primeiros passos de toda pesquisa é a revisão de literatura, a busca pelo conteúdo que irá embasar o estudo. Dentre seus tipos, a revisão sistemática caracteriza-se pela coleta abrangente e exaustiva de estudos, devendo ser metódica e possível de reprodução por outros pesquisadores, inclui a definição de uma pergunta clara e estratégias específicas de busca, com critérios de inclusão e exclusão (Martínez-Silveira *et al*, 2014).

Após a revisão sistemática, decidimos reunir os artigos encontrados e organizá-los em um único arquivo, de modo a facilitar sua leitura e posterior processo de produção. Assim, durante a disciplina “Estudo Bibliométrico sobre a Produção Científica (EBPC): método de pesquisa online na Saúde”, foi produzida a presente biblioteca clicável, que reúne os artigos encontrados após extensa revisão sistemática. Acredita-se que essa biblioteca e os artigos que a compõem contribuirão e facilitarão o trabalho de pesquisa de outros estudiosos da área.

4.6 Objetivos

4.6.1 Objetivo Geral

Reunir estudos atuais a respeito das práticas interprofissionais em equipes de saúde em um único arquivo.

4.6.2 Objetivos Específicos

- Contribuir para o processo de embasamento teórico da pesquisa intitulada “A prática interprofissional em equipe de atenção à saúde dos servidores federais”;
- Facilitar a busca por artigos de estudiosos da área de práticas interprofissionais;
- Possibilitar uma maior divulgação de artigos da área em questão.

4.7 Procedimentos Metodológicos

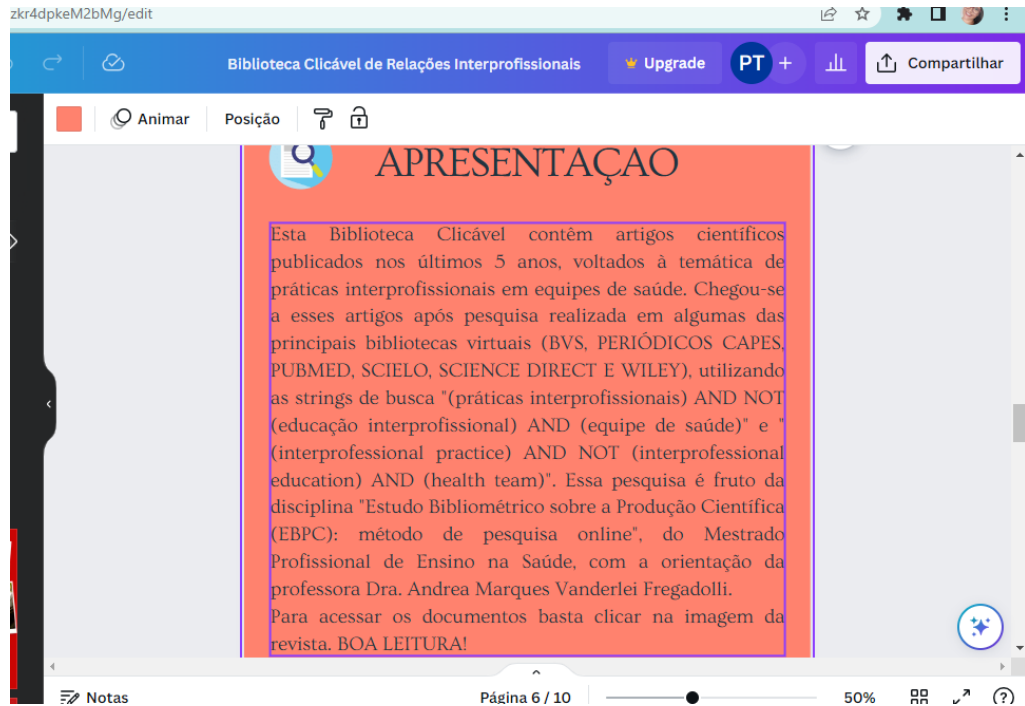
Inicialmente foi estabelecida a pergunta de pesquisa “O que se tem publicado sobre práticas interprofissionais em equipes de saúde nos últimos 5 anos?”, as bibliotecas virtuais incluídas na pesquisa, além dos termos a serem buscados e os critérios de inclusão e exclusão.

Sendo assim, no mês de junho de 2021 procedeu-se a uma pesquisa em algumas das principais bibliotecas virtuais, a saber: BVS, Periódicos CAPES, Pubmed, Scielo, Science Direct e Wiley. Foram utilizadas as seguintes strings de busca: "(práticas interprofissionais) AND NOT (educação interprofissional) AND (equipe de saúde)" e "(interprofessional practice) AND NOT (interprofessional education) AND (health team)".

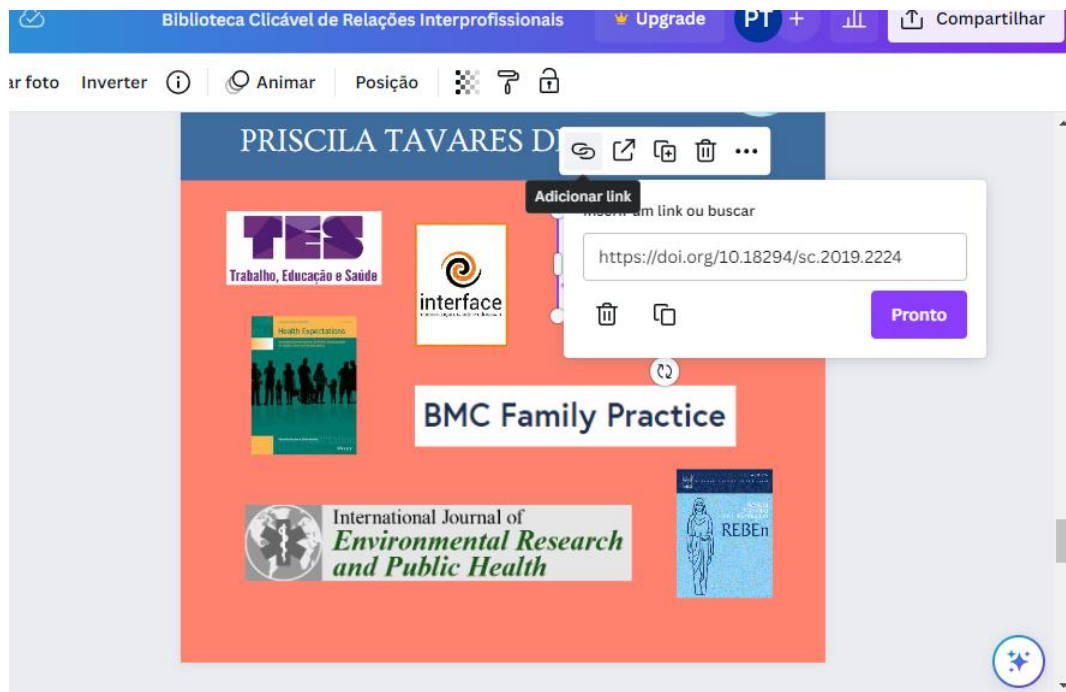
Como critérios de inclusão, selecionamos publicações do tipo: artigo original e de revisão, artigos com texto completo e disponível gratuitamente, publicações entre 2016 e 2021 e artigos publicados nos idiomas: português, inglês e espanhol. Como critérios de exclusão, foram utilizados: publicações do tipo tese, artigos que não contemplavam a temática de práticas interprofissionais e artigos duplicados. Ao final da pesquisa, chegou-se a um total de 20 artigos científicos.

Após essa pesquisa foi construída uma biblioteca clicável, a partir da qual os referidos artigos podem ser acessados. Para a construção da biblioteca clicável foram utilizados os recursos disponíveis na versão gratuita do programa *Canva*, uma ferramenta on-line de design gráfico que permite a criação de publicações em formatos e com objetivos diversos. A plataforma pode ser acessada em: <https://www.canva.com/>. Inicialmente foi selecionado o formato a ser utilizado no arquivo (post para *Instagram*), bem como a pré-seleção de alguns recursos visuais.

Após a elaboração de um breve texto de apresentação, demos início à construção de cada um dos “slides”, com a inclusão dos textos e recursos visuais diversos:



Em seguida, procedemos à análise das revistas em que cada artigo havia sido publicado, de modo a produzir imagens específicas para cada uma delas. Nessas imagens, foram anexados os links que levariam aos artigos selecionados, conforme pode ser visto na tela a seguir:



A biblioteca foi então salva em formato pdf. e possui cinco páginas, das quais três possuem artigos anexados, totalizando vinte artigos. Este produto educacional foi cadastrado no portal EduCAPES por meio do link: <https://educapes.capes.gov.br/handle/capes/601713>. Ao final do TACC disponibilizamos a biblioteca na íntegra em formato pdf. (APÊNDICE 1)

4.8 Resultados

O produto educacional, enquanto constituinte do processo de formação docente, deve auxiliar o mestrando, não apenas em seu ambiente de trabalho, mas também em seu desenvolvimento acadêmico, assim como na resolução das demandas enfrentadas em seu percurso formativo e de pesquisa.

Assim, esperamos que esse produto educacional, assim como contribuiu para a construção do presente TACC, também facilite a busca por artigos de outros pesquisadores da área das práticas interprofissionais, possibilitando ainda uma maior divulgação dos artigos contidos nessa biblioteca.

REFERÊNCIAS

MARTINEZ-SILVEIRA, Martha Silva; SILVA, Cícera Henrique da; LAGUARDIA, Josué. A revisão sistemática como método em estudo bibliométrico. In: **ENCONTRO NACIONAL DE PESQUISA EM CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO**, 15., Belo Horizonte, MG, 2014. p.5222-5240. Anais... PPGCI, ECI, UFMG, 2014. GT -11 Informação em Saúde.

MOREIRA, Marcos Antônio. O mestrado (profissional) em ensino. **Revista Brasileira de Pós-Graduação**, Brasília-DF, v.1, ano1, n.1, p. 131-142, jul. 2004.

OSTERMANN, Fernanda; REZENDE, Flávia. Projetos de desenvolvimento e de pesquisa na área de ensino de ciências e matemática: uma reflexão sobre os mestrados profissionais. **Cad. Bras. Ens. Fís.**, v.26, n.1, p. 66-80, abr. 2009.

ZAIDAN, Samira; REIS, Diogo Alves de Farias; KAWASAKI, Teresinha Fumi. Produto educacional: desafio do mestrado profissional em educação. **Revista Brasileira de Pós-Graduação**, v. 16, n. 35, p. 1-12, 24 jun. 2020.

UNIVERSIDADE FEDERAL DE ALAGOAS – UFAL
FACULDADE DE MEDICINA – FAMED
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM ENSINO NA SAÚDE
MESTRADO PROFISSIONAL EM ENSINO NA SAÚDE – MPES

PRISCILA TAVARES DE OLIVEIRA

BIBLIOTECA CLICÁVEL DA PRODUÇÃO CIENTÍFICA DE RELAÇÕES
INTERPROFISSIONAIS

MACEIÓ-AL

2023

PRISCILA TAVARES DE OLIVEIRA

BIBLIOTECA CLICÁVEL DA PRODUÇÃO CIENTÍFICA DE RELAÇÕES
INTERPROFISSIONAIS

Produto desenvolvido no decorrer da pesquisa intitulada “A prática interprofissional em equipe de atenção á saúde dos servidores federais”, apresentado ao Programa de Pós-Graduação de Ensino na Saúde da Faculdade de Medicina da Universidade Federal de Alagoas, como requisito para obtenção do título de Mestre em Ensino na Saúde.

Linha de Pesquisa: Integração ensino, serviço de saúde e comunidade.

Orientadora: Prof. Dra. Cristina Camelo de Azevedo

Coorientador: Prof. Dr. Waldemar Antônio das Neves Júnior

MACEIÓ-AL

2023

5. PRODUTO 3 – BIBLIOTECA CLICÁVEL DA PRODUÇÃO CIENTÍFICA DE RELAÇÕES INTERPROFISSIONAIS

Este é um produto educacional relacionado à pesquisa de mestrado de Priscila Tavares de Oliveira, sob orientação da Prof. Dra. Cristina Camelo de Azevedo e coorientação do Prof. Dr. Waldemar Antônio das Neves Júnior, intitulada “A prática interprofissional em equipe de atenção à saúde dos servidores federais”, desenvolvida no Mestrado Profissional em Ensino na Saúde da Faculdade de Medicina da Universidade Federal de Alagoas. Foi elaborado durante a disciplina “Estudo Bibliométrico sobre a Produção Científica (EBPC): método de pesquisa online na Saúde”, servindo de base para os estudos da mestranda e posterior produção do TACC.

5.1. Título em Português

Biblioteca clicável da produção científica de relações interprofissionais

5.2. Título em Inglês

Clickable library of scientific production of interprofessional relations

5.3 Tipo de Produto

Livro digital

5.4 Público-alvo

- Pesquisadores e estudantes interessados na temática de relações interprofissionais.

5.5 Introdução

Conforme orientado pela Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES), o produto educacional é uma das exigências para a conclusão e obtenção do título de mestre no Programa de Pós-Graduação em Ensino na Saúde da Universidade Federal de Alagoas (UFAL). Por se tratar de um mestrado profissional, tem o objetivo de formar profissionais que utilizem suas pesquisas de forma a agregar valor a seus locais de trabalho,

trazendo melhorias a suas práticas, além de se constituir em material que pode ser utilizado e replicado por outros profissionais (Moreira, 2004; Osterman; Rezende, 2009).

Devendo estar relacionado com a pesquisa realizada, o produto educacional é constituinte do processo de formação docente e pode auxiliar o mestrando tanto em seu ambiente de trabalho, como em seu desenvolvimento acadêmico (Zaidan *et al*, 2020). Dessa forma, consideramos importante a criação de produtos que facilitem o desenvolvimento das atividades de pesquisa e preceptoria.

Um dos primeiros passos de toda pesquisa é a revisão de literatura, a busca pelo conteúdo que irá embasar o estudo. Dentre seus tipos, a revisão sistemática caracteriza-se pela coleta abrangente e exaustiva de estudos, devendo ser metódica e possível de reprodução por outros pesquisadores, inclui a definição de uma pergunta clara e estratégias específicas de busca, com critérios de inclusão e exclusão (Martínez-Silveira *et al*, 2014).

Após a revisão sistemática, decidimos reunir os artigos encontrados e organizá-los em um único arquivo, de modo a facilitar sua leitura e posterior processo de produção. Assim, durante a disciplina “Estudo Bibliométrico sobre a Produção Científica (EBPC): método de pesquisa online na Saúde”, foi produzida a presente biblioteca clicável, que reúne os artigos encontrados após extensa revisão sistemática. Acredita-se que essa biblioteca e os artigos que a compõem contribuirão e facilitarão o trabalho de pesquisa de outros estudiosos da área.

5.6 Objetivos

5.6.1 Objetivo Geral

Reunir estudos atuais a respeito das relações interprofissionais em um único arquivo.

5.6.2 Objetivos Específicos

- Contribuir para o processo de embasamento teórico da pesquisa intitulada “A prática interprofissional em equipe de atenção à saúde dos servidores federais”;
- Facilitar a busca por artigos de estudiosos da área de relações interprofissionais;
- Possibilitar uma maior divulgação de artigos da área em questão.

5.7 Procedimentos Metodológicos

Inicialmente foi estabelecida a pergunta de pesquisa “O que existe de produção científica a respeito de relações interprofissionais em serviços de saúde do trabalhador nos últimos 5 anos?”, as bibliotecas virtuais incluídas na pesquisa, além dos termos a serem buscados e os critérios de inclusão e exclusão.

Sendo assim, no mês de junho de 2021 procedeu-se a uma pesquisa em algumas das principais bibliotecas virtuais, a saber: BVS, Periódicos CAPES, Pubmed, Scielo, Science Direct e Wiley. Foram utilizadas as seguintes strings de busca: "(relações interprofissionais) AND (serviços de saúde do trabalhador)" e "(relações interprofissionais) AND NOT (educação interprofissional)".

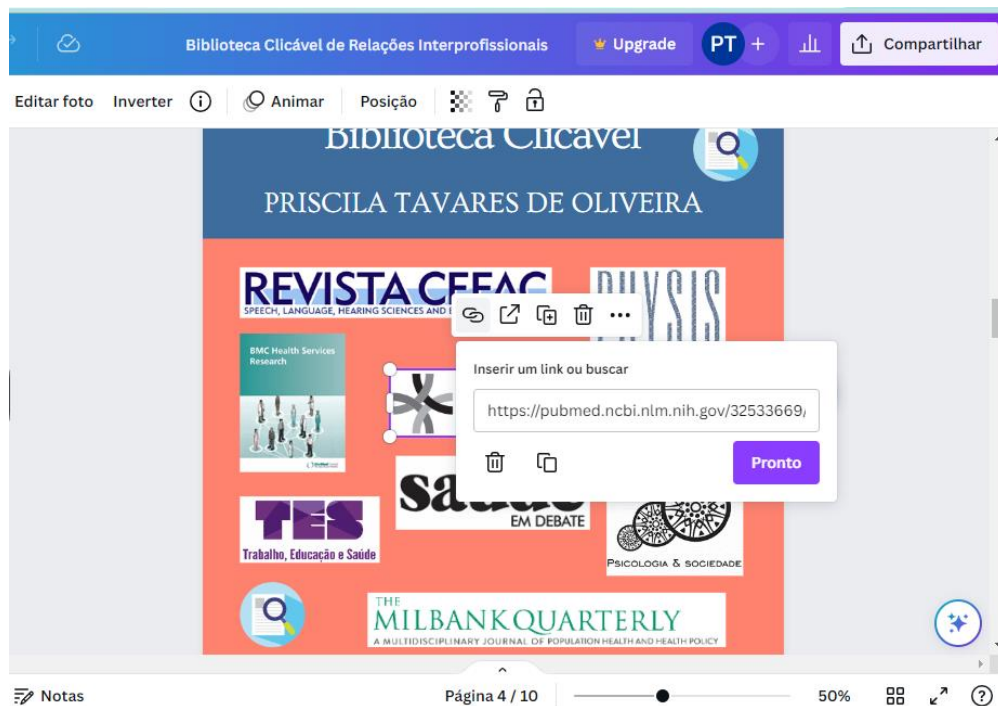
Como critérios de inclusão, selecionamos publicações do tipo: artigo original e de revisão, artigos com texto completo e disponível gratuitamente, publicações entre 2016 e 2021 e artigos publicados nos idiomas: português, inglês e espanhol. Como critérios de exclusão, foram utilizados: publicações do tipo tese, artigos que não contemplavam a temática de relações interprofissionais e artigos duplicados. Ao final da pesquisa, chegou-se a um total de 25 artigos científicos, dos quais, apesar de todos possuírem a temática central de relações interprofissionais, apenas 1 (um) tinha o foco em serviços de saúde do trabalhador.

Após essa pesquisa foi construída uma biblioteca clicável, a partir da qual os referidos artigos podem ser acessados. Para a construção da biblioteca clicável foram utilizados os recursos disponíveis na versão gratuita do programa *Canva*, uma ferramenta on-line de design gráfico que permite a criação de publicações em formatos e com objetivos diversos. A plataforma pode ser acessada em: <https://www.canva.com/>. Inicialmente foi selecionado o formato a ser utilizado no arquivo (post para *Instagram*), bem como a pré-seleção de alguns recursos visuais.

Após a elaboração de um breve texto de apresentação, demos início à construção de cada um dos “slides”, com a inclusão dos textos e recursos visuais diversos:



Em seguida, procedemos à análise das revistas em que cada artigo havia sido publicado, de modo a produzir imagens específicas para cada uma delas. Nessas imagens, foram anexados os links que levariam aos artigos selecionados, conforme pode ser visto na tela a seguir:



A biblioteca foi então salva em formato pdf. e possui 5 (cinco) páginas, das quais 3 (três) possuem artigos anexados, totalizando 25 (vinte e cinco) artigos. Este produto educacional foi cadastrado no portal EduCAPES por meio do link:

<https://educapes.capes.gov.br/handle/capes/599513>. Ao final do TACC disponibilizamos a biblioteca na íntegra em formato pdf. (APÊNDICE 2)

4.8 Resultados

O produto educacional, enquanto constituinte do processo de formação docente, deve auxiliar o mestrando, não apenas em seu ambiente de trabalho, mas também em seu desenvolvimento acadêmico, assim como na resolução das demandas enfrentadas em seu percurso formativo e de pesquisa.

Assim, esperamos que esse produto educacional, assim como contribuiu para a construção do presente TACC, também facilite a busca por artigos de outros pesquisadores da área das práticas interprofissionais, possibilitando ainda uma maior divulgação dos artigos contidos nessa biblioteca.

REFERÊNCIAS

MARTINEZ-SILVEIRA, Martha Silva; SILVA, Cícera Henrique da; LAGUARDIA, Josué. A revisão sistemática como método em estudo bibliométrico. In: **ENCONTRO NACIONAL DE PESQUISA EM CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO**, 15., Belo Horizonte, MG, 2014. p.5222-5240. Anais... PPGCI, ECI, UFMG, 2014. GT -11 Informação em Saúde.

MOREIRA, Marcos Antônio. O mestrado (profissional) em ensino. **Revista Brasileira de Pós-Graduação**, Brasília-DF, v.1, ano1, n.1, p. 131-142, jul. 2004.

OSTERMANN, Fernanda; REZENDE, Flávia. Projetos de desenvolvimento e de pesquisa na área de ensino de ciências e matemática: uma reflexão sobre os mestrados profissionais. **Cad. Bras. Ens. Fís.**, v.26, n.1, p. 66-80, abr. 2009.

ZAIDAN, Samira; REIS, Diogo Alves de Farias; KAWASAKI, Teresinha Fumi. Produto educacional: desafio do mestrado profissional em educação. **Revista Brasileira de Pós-Graduação**, v. 16, n. 35, p. 1-12, 24 jun. 2020.

CONSIDERAÇÕES FINAIS DO TACC

Cursar o Mestrado Profissional em Ensino na Saúde da Faculdade de Medicina da Universidade Federal de Alagoas mostrou-se uma experiência incrível, de forma positiva e negativa. Ter essa vivência em plena pandemia foi aterrorizante, mas ao mesmo tempo gratificante, por nos permitir amadurecimento pessoal e profissional. As discussões proporcionadas pelas disciplinas me fizeram refletir bastante sobre minhas práticas enquanto profissional da área da saúde.

Como psicóloga da unidade SIASS, sempre tive o desejo de ampliar as discussões e auxiliar a transformar as práticas em meu setor. O interesse em pesquisar sobre a prática das equipes SIASS originou-se de uma insistente e inquietante preocupação minha, no sentido de compreender o protagonismo real dos profissionais dessas equipes sobre a prática interprofissional. O estudo apontou que nossos profissionais possuem uma compreensão adequada a respeito do que são práticas interprofissionais e identificam essas práticas no cotidiano de nosso trabalho. Por outro lado, a equipe entende que se encontra apenas no início do processo de trabalhar interprofissionalmente e observa-se que há ainda muitos desafios a serem superados.

Esperamos que as discussões iniciadas durante a pesquisa se estendam para a rotina diária da equipe, ampliando os debates a respeito da interprofissionalidade e das temáticas diversas relacionadas à saúde do trabalhador. Acreditamos que a realização da pesquisa e dos produtos educacionais irão afetar de forma positiva o trabalho da equipe, modificando a visão e práticas dos profissionais envolvidos.

Acredita-se que esse TACC poderá contribuir para a reflexão acerca da importância da prática interprofissional em equipes de saúde, além de servir de base e inspiração para novos estudos. Como sugestão para estudos futuros aprofundar a temática da educação interprofissional nos variados cursos da área de saúde, de modo a contribuir para uma formação mais completa, com profissionais desenvolvendo maior empatia, olhar ampliado e com uma maior capacidade de trabalho em equipe. Além disso, sugerimos novos estudos abrangendo profissionais de outras unidades SIASS e demais equipes que atuam na área de saúde do trabalhador.

REFERÊNCIAS GERAIS DO TACC

AMADO, Elaine. **Educação interprofissional e prática colaborativa em terapia intensiva: perspectiva dos profissionais de saúde**. Tese (Mestrado Profissional em Ensino na Saúde) – Faculdade de Medicina, Universidade Federal de Alagoas. Maceió, p. 74. 2016. Disponível em <<http://www.repositorio.ufal.br/handle/riufal/1439?locale=es>>. Acesso em 05 nov. 2020.

ARAÚJO, Thaise Anataly de et al. Multiprofissionalidade e interprofissionalidade em uma residência hospitalar: o olhar de residentes e preceptores. **Interface: Comunicação, saúde e educação**. Botucatu, v. 21, n. 62, p. 601-613, 2017.

BATISTELLO, Kariane. Tecnologias digitais de informação e comunicação (TDICs): influências positivas e negativas no contexto escolar. *In: Anais do 5º Congresso Internacional de Educação e Tecnologias/ Encontro de Pesquisadores à Distância (CIET/EnPED)*, São Carlos, ago. 2020. ISSN 23 16- 8722. Disponível em: <https://cietenped.ufscar.br/submissao/index.php/2020/article/view/1866/1491>. Acesso em: 01 maio 2023.

BERNARDES, Jefferson de Souza; SANTOS, Renata Guerda de Araújo; SILVA, Luciano Bairos da. A 'Roda de Conversa' como dispositivo ético-político na pesquisa social. In: LANG, Charles Elias *et al* (org.). **Metodologias: pesquisas em saúde, clínica e práticas psicológicas**. Maceió: Edufal, 2015. p. 13-34.

BIANA, Vivianne de Lima. **Prática docente e interdisciplinaridade em um estágio em saúde coletiva**. Tese (Mestrado Profissional em Ensino na Saúde) – Faculdade de Medicina, Universidade Federal de Alagoas. Maceió, p. 54. 2014. Disponível em <https://famed.ufal.br/pt-br/pos-graduacao/ensino-na-saude/documentos/taac/trabalhos-academicos/turma-de-2012/viviane-de-lima-biana/view> . Acesso em 05 nov. 2020.

BRASIL. Ministério do Planejamento, Desenvolvimento e Gestão. **Manual de Perícia Oficial em Saúde do Servidor Público Federal**. 3ª ed. Brasília-DF: MP, 2017.

_____. Presidência da República. Casa Civil. Decreto nº 3.298, de 20 de dezembro de 1999. **Regulamenta a Lei nº 7.853, dispõe sobre a Política Nacional para a Integração da Pessoa Portadora de Deficiência, consolida as normas de proteção e dá outras providências**. Brasília-DF.

_____. Presidência da República. Casa Civil. Decreto nº 6.833, de 29 de abril de 2009. **Institui o Subsistema Integrado de Atenção à Saúde do Servidor Público Federal – SIASS e o Comitê Gestor de Atenção à Saúde do Servidor**. Brasília-DF.

BRIGAGÃO, Jacqueline Isaac; NASCIMENTO, Vanda Lúcia do; TAVANTI, Roberth Miniguine; PIANI, Pedro Paulo; FIGUEIREDO, Pedro Paulo. Como fazemos para trabalhar com a dialogia: A pesquisa com grupos. In: SPINK, Mary Jane et al. (Orgs.). **A produção de informação na pesquisa social: compartilhando ferramentas**. Rio de Janeiro: Centro Edelstein de Pesquisas Sociais, 2014.

CECCIM, Ricardo Burg. Conexões e fronteiras da interprofissionalidade: forma e formação. **Interface: Comunicação, saúde e educação**. Botucatu, v. 22, supl. 2, p. 1739-1749, 2018.

COSTA, Marcelo Viana da. A potência da educação interprofissional para o desenvolvimento de competências colaborativas no trabalho em saúde. In: TOASSI, Ramona Fernanda Ceriotti (org.). **Interprofissionalidade e formação na saúde: onde estamos?** Porto Alegre: Rede UNIDA, 2017. p. 14-27 (publicação virtual).

ELLERY, Ana Ecilda Lima. Interprofissionalidade. In: CECCIM, Ricardo Burg et al (org.). **EnSiQlopedia das residências em saúde** [recurso eletrônico] – Porto Alegre: Rede UNIDA, 2018.

ELLERY, A Ecilda Lima; PONTES, Ricardo José Soares; LOIOLA, Francisco Antonio. **Campo comum de atuação dos profissionais da Estratégia Saúde da Família no Brasil: um cenário em construção.** Physis, Rio de Janeiro, v. 23, n. 2, p. 415-437, 2013.

FALCÃO, Paula Priscilla Houly Lopes; SANTOS, Maria de Fátima de Souza. **O Home office na pandemia do Covid19 e os impactos na saúde mental.** *Revista Brasileira de Psicoterapia*, Porto Alegre, v. 23, n. 2, p. 63-78, ago. 2021. GN1 Sistemas e Publicacoes Ltd.. <http://dx.doi.org/10.5935/2318-0404.20210026>.

JAPIASSU, Hilton. **Interdisciplinaridade e patologia do saber.** Rio de Janeiro: Imago Editora LTDA, 1976.

MARTINEZ-SILVEIRA, Martha Silva; SILVA, Cícera Henrique da; LAGUARDIA, Josué. A revisão sistemática como método em estudo bibliométrico. In: **ENCONTRO NACIONAL DE PESQUISA EM CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO**, 15., Belo Horizonte, MG, 2014. p.5222-5240. Anais... PPGCI, ECI, UFMG, 2014. GT -11 Informação em Saúde.

MATTOS, Mússio Pirajá *et al.* **Prática interprofissional colaborativa em saúde coletiva à luz de processos educacionais inovadores.** *Revista Baiana de Saúde Pública*, Bahia, v. 43, n. 1, p. 271-287, jan./mar. 2019.

MOREIRA, Marcos Antônio. O mestrado (profissional) em ensino. **Revista Brasileira de Pós-Graduação**, Brasília-DF, v.1, ano1, n.1, p. 131-142, jul. 2004.

MOURA, Adriana Ferro; LIMA, Maria Glória. **A reinvenção da roda: roda de conversa, um instrumento metodológico possível.** *Interfaces da Educação*, v. 5, n. 15, p.24-35, 2014.

NASCIMENTO, Vanda Lúcia do; TAVANTI, Roberth Miniguine; PEREIRA, Camila Claudino. O uso de mapas dialógicos como recurso analítico em pesquisas científicas. In: SPINK, Mary Jane et al (orgs.) **A produção de informação na pesquisa social: compartilhando ferramentas.** 1.ed. Rio de Janeiro: Centro Edelstein de Pesquisas Sociais, 2014.

OMS – Organização Mundial da Saúde. **CIF: Classificação Internacional de Funcionalidade, Incapacidade e Saúde** [Centro Colaborador da Organização Mundial da Saúde para a Família de Classificações Internacionais, org.; coordenação da tradução Cassia Maria Buchalla]. São Paulo: Editora da Universidade de São Paulo – EDUSP; 2003.

OMS – Organização Mundial da Saúde. **Como usar a CIF: um manual prático para o uso da Classificação Internacional de Funcionalidade, Incapacidade e Saúde (CIF).** Versão preliminar para discussão. Genebra: OMS, 2013.

OSTERMANN, Fernanda; REZENDE, Flávia. Projetos de desenvolvimento e de pesquisa na área de ensino de ciências e matemática: uma reflexão sobre os mestrados profissionais. **Cad. Bras. Ens. Fís.**, v.26, n.1, p. 66-80, abr. 2009.

PEDUZZI, Marina et al. **Educação interprofissional: formação de profissionais de saúde para o trabalho em equipe com foco nos usuários.** Revista da Escola de Enfermagem da USP. São Paulo, v. 47, n. 4, p. 977-983, 2013.

PEREIRA, Renata Cristina Arthou; RIVERA, Francisco Javier Uribe; ARTMANN, Elizabeth. **O trabalho multiprofissional na Estratégia Saúde da Família: estudo sobre modalidades de equipes.** Interface: Comunicação, Saúde e Educação, Botucatu, v. 17, n. 45, p. 327-340, abr./jun 2013.

PÓLLI, Vicente Scheidt. **Equipe multiprofissional na proposta de política de atenção à saúde e segurança no trabalho do servidor público federal: uma discussão a partir da concepção da saúde do trabalhador.** 2014. 149 f. Dissertação (Mestrado) - Curso de Mestrado em Políticas Públicas, Departamento de Ciências Sociais, Universidade Estadual de Maringá, Maringá, 2014. Disponível em: <http://www.ppp.uem.br/arquivos-dissertacoes/vicente-scheidt-polli.pdf>. Acesso em: 08 fev. 2022.

REEVES, Scott. **Why we need interprofessional education to improve the delivery of safe and effective care.** Interface - Comunicação, Saúde, Educação, [S.L.], v. 20, n. 56, p. 185-197, mar. 2016. FapUNIFESP (SciELO). Disponível em: <http://dx.doi.org/10.1590/1807-57622014.0092>. Acesso em: 06 jan. 2023.

RODRIGUES, Jean Rafael Santos. **Educação interprofissional em um hospital de trauma: perspectivas dos profissionais do núcleo de educação permanente em saúde e seus colaboradores.** Tese (Mestrado Profissional em Ensino na Saúde) – Faculdade de Medicina, Universidade Federal de Alagoas. Maceió, p. 73. 2018. Disponível em <<https://famed.ufal.br/pt-br/pos-graduacao/ensino-na-saude/documentos/taac/trabalhos-academicos/trabalhos-academicos-turma-2015/11-jean-rafael-santos-rodrigues-educacao-interprofissional-em-um-hospital-de-trauma-perspectivas-dos-profissionais-do-nucleo-de-educacao-permanente-em-saude-e-seus-colaboradores/view> >. Acesso em 05 nov. 2020.

ROSSONI, Eloá; LAMPERT, Jadete. Formação de profissionais para o Sistema Único de Saúde e as diretrizes curriculares. **Boletim da Saúde.** Porto Alegre, V. 18, n. 1, p.88-98, 2004.

SOUZA, Cícera Trindade Santos de. **Educação interprofissional nos cuidados intensivos em saúde pediátrica e neonatal: percepção dos discentes e residentes.** Tese (Mestrado Profissional em Ensino na Saúde) – Faculdade de Medicina, Universidade Federal de Alagoas. Maceió, p. 84. 2018. Disponível em <<http://www.repositorio.ufal.br/handle/riufal/3558>>. Acesso em 05 nov. 2020.

SPINK, Mary Jane. **Linguagem e Produção de Sentidos no Cotidiano.** Rio de Janeiro, Centro Edelstein de Pesquisas Sociais, 2010 (publicação virtual).

SPINK, Mary Jane (org.). **Práticas discursivas e produção de sentidos no cotidiano.** Rio de Janeiro: Centro Edelstein de pesquisas sociais, 2013 (publicação virtual).

SPINK, Mary Jane; FREZZA; Rose Mary. Práticas discursivas e produção de sentidos: a perspectiva da Psicologia Social. In: SPINK, Mary Jane. **Práticas discursivas e produção de sentido no cotidiano**. Rio de Janeiro: Centro Edelstein de pesquisas sociais, 2013 (publicação virtual).

SPINK, Mary Jane; LIMA, Helena. Rigor e Visibilidade: a explicitação dos passos de interpretação. In: SPINK, Mary Jane (org.). **Práticas discursivas e produção de sentidos no cotidiano**. Rio de Janeiro: Centro Edelstein de pesquisas sociais, 2013. p.71-99 (publicação virtual).

YIN, Robert. **Estudo de Caso: planejamento e métodos**. 2. ed. Porto Alegre: Bookman, 2001. Trad. Daniel Grassi (publicação virtual).

ZAIDAN, Samira; REIS, Diogo Alves de Farias; KAWASAKI, Teresinha Fumi. Produto educacional: desafio do mestrado profissional em educação. **Revista Brasileira de Pós-Graduação**, v. 16, n. 35, p. 1-12, 24 jun. 2020.

APÊNDICE A – BIBLIOTECA CLICÁVEL DA PRODUÇÃO CIENTÍFICA DE PRÁTICAS INTERPROFISSIONAIS EM EQUIPES DE SAÚDE



APRESENTAÇÃO

Esta Biblioteca Clicável contém artigos científicos publicados nos últimos 5 anos, voltados à temática de práticas interprofissionais em equipes de saúde. Chegou-se a esses artigos após pesquisa realizada em algumas das principais bibliotecas virtuais (BVS, PERIÓDICOS CAPES, PUBMED, SCIELO, SCIENCE DIRECT E WILEY), utilizando as strings de busca "(práticas interprofissionais) AND NOT (educação interprofissional) AND (equipe de saúde)" e "(interprofessional practice) AND NOT (interprofessional education) AND (health team)". Essa pesquisa é fruto da disciplina "Estudo Bibliométrico sobre a Produção Científica (EBPC): método de pesquisa online", do Mestrado Profissional de Ensino na Saúde, com a orientação da professora Dra. Andrea Marques Vanderlei Fregadolli.

Para acessar os documentos basta clicar na imagem da revista. BOA LEITURA!

APÊNDICE B – BIBLIOTECA CLICÁVEL DA PRODUÇÃO CIENTÍFICA DE
RELAÇÕES INTERPROFISSIONAIS

BIBLIOTECA CLICÁVEL

PRISCILA TAVARES DE OLIVEIRA



Artigos sobre Relações
Interprofissionais
produzidos nos
últimos 5 anos



APÊNDICE C – TCLE UTILIZADO NA PESQUISA

TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO (T.C.L.E)

Você está sendo convidado (a) a participar do projeto de pesquisa: “**A prática interprofissional em equipe do Subsistema Integrado de Atenção à Saúde do Servidor (SIASS) de uma instituição federal de ensino do estado de Alagoas**”, dos pesquisadores Sra. Priscila Tavares de Oliveira (mestranda e pesquisadora responsável), Prof^a. Dr^a. Cristina Camelo de Azevedo (orientadora da pesquisa) e Prof. Dr. Waldemar Antônio das Neves Júnior (coorientador da pesquisa). A seguir, as informações do projeto de pesquisa com relação a sua participação neste projeto:

1. O estudo se destina a realizar uma análise propositiva, a partir dos discursos produzidos por profissionais do SIASS sobre a prática interprofissional em sua equipe de trabalho;
2. A importância deste estudo é a de compreender os aspectos que levaram à construção de práticas interprofissionais das equipes SIASS e os desafios encontrados;
3. Os resultados que se desejam alcançar são os seguintes: contribuir para uma reflexão a respeito das práticas interprofissionais desenvolvidas na equipe SIASS, a partir da interação entre os sujeitos de pesquisa num espaço de partilha e construção coletiva de conhecimento, trazer benefícios a todas as pessoas envolvidas direta ou indiretamente nos processos de saúde desenvolvidos no contexto do SIASS, e ainda, contribuir com práticas que fortaleçam o trabalho em saúde por meio da efetiva interação entre os diferentes profissionais;
4. A coleta de dados tem início previsto para outubro de 2021 e término em dezembro de 2021;
5. O estudo será feito da seguinte maneira: serão realizadas três rodas de conversa virtuais, utilizando-se a plataforma de videoconferência Google Meet® ou similar, que deverão ser gravadas após a devida autorização dos profissionais envolvidos. Sua realização dar-se-á somente após a liberação do Comitê de Ética em Pesquisa (CEP) da UFAL; p. 74), as rodas de conversa serão facilitadas pela pesquisadora;
6. A sua participação no estudo se dará durante a etapa de realização das rodas de conversa propostas pela pesquisadora, em local/meio e data e horário marcados, onde a pesquisadora primeiro se apresentará, em seguida fará uma breve apresentação dos objetivos da pesquisa, respeitando a sua liberdade para fazer perguntas que achar conveniente e obtendo

as respostas adequadas. A sua participação nas rodas de conversa será gravada e o material produzido deverá ser utilizado para a análise das informações;

7. Os incômodos e possíveis riscos à sua saúde física e/ou mental são:

cansaço, incômodo, preocupação, medo de se expressar diante de um pesquisador, ou ainda constrangimento de não conseguir contribuir como gostaria. Por ter sua realização em ambiente virtual, existem também os riscos relativos à quebra de sigilo, divulgação indevida de imagem, além de prejuízos de ordem ergonômica, caso os encontros virtuais se estendam por tempo maior que o previsto. Dessa forma, a pesquisadora adotará as seguintes medidas para minimizar ou evitar possíveis riscos: As rodas de conversa acontecerão apenas em momentos em que todos os participantes da pesquisa estejam em condições físicas e psicológicas adequadas para sua realização; ocorrerão em ambiente virtual, via plataforma de videoconferência a ser acessada pelo e-mail institucional da pesquisadora, que vedará a participação de qualquer pessoa externa à equipe pesquisada. As rodas de conversa terão a duração máxima de duas horas cada, objetivando minimizar possíveis problemas ergonômicos aos participantes. Será assegurado o seu direito de não-manifestação, sem que isso possa lhe trazer prejuízos de qualquer ordem. Todas as suas dúvidas serão sanadas pelos pesquisadores. As transcrições das conversas serão feitas de modo a garantir o total anonimato dos profissionais e, após a conclusão na produção das informações da pesquisa, a pesquisadora compromete-se em realizar o download das referidas informações para um dispositivo eletrônico local, deletando possíveis registros de plataforma virtual. A pesquisa poderá ainda ser suspensa ou encerrada, se não houver anuência dos profissionais em participar das rodas de conversa, tornando-a inviável. Dessa forma, será necessário repensar e rediscutir o planejamento do projeto, suspendê-lo ou encerrá-lo. A pesquisadora se responsabilizará em suspender a pesquisa imediatamente, após perceber algum risco ou dano físico ou mental aos participantes, ou mesmo se perceber algum risco potencial durante a execução das rodas de conversa, não previsto anteriormente;

8. Os benefícios da pesquisa, mesmo que de forma indireta, são: dar voz aos profissionais inseridos em equipes multiprofissionais, conhecer seus discursos, práticas e inquietações, diante da atuação interprofissional. Além disso poderá contribuir para uma reflexão sobre os aspectos relevantes e desafios da prática interprofissional;

9. Você poderá contar com assistência psicológico em casos de danos a sua saúde mental, sendo responsáveis por ela: Priscila Tavares de Oliveira e Valquíria de Novaes Oliveira Silva;

10. Você será informado (a) do resultado final desta pesquisa e, sempre que desejar, serão fornecidos esclarecimentos sobre cada uma das etapas do estudo;

11. A qualquer momento, você poderá recusar a continuar participando do estudo e, também poderá retirar seu consentimento, sem que isso lhe traga qualquer penalidade ou prejuízo;

12. As informações conseguidas através da sua participação não permitirão a identificação da sua pessoa, exceto para a equipe de pesquisa, e a divulgação das mencionadas informações só será feita entre os profissionais estudiosos do assunto, com garantia do seu total anonimato, e após a sua autorização;

13. O estudo não acarretará nenhuma despesa para você e nem renderá nenhum tipo de remuneração;

14. Você será indenizado (a) por qualquer dano que venha a sofrer com a sua participação na pesquisa, podendo a reclamação ser encaminhada diretamente para a equipe de pesquisa, nos endereços e telefones disponibilizados abaixo. E os recursos necessários para esse tipo de despesa serão de responsabilidade dos pesquisadores;

15. Você receberá por *e-mail* uma via do Termo de Consentimento Livre e Esclarecido assinado por todos.

16. Se tiver dúvidas sobre seus direitos como participante de pesquisa, você pode contatar o Comitê de Ética em Pesquisa em Seres Humanos (CEP) da Universidade Federal de Alagoas (UFAL), pelo telefone (82) 3214-1041 ou pelo e-mail comitedeeticaufal@gmail.com. O CEP trata-se de um grupo de indivíduos com conhecimentos científicos que realizam a revisão ética inicial e continuada do estudo de pesquisa para mantê-lo (a) seguro (a) e proteger seus direitos.

Eu

tendo compreendido perfeitamente tudo o que me foi informado sobre a minha participação no mencionado estudo, e estando consciente dos meus direitos, das minhas responsabilidades, dos riscos e dos benefícios que a minha participação implica, concordo em dele participar e para isso eu DOU O MEU CONSENTIMENTO SEM QUE PARA ISSO EU TENHA SIDO FORÇADO (A) OU OBRIGADO (A).

Endereço da equipe de pesquisa Nome:

Priscila Tavares de Oliveira

Endereço: Rua Adolfo Gustavo, 316, Condomínio Sierra Park, Bloco 1, Apt 501. Serraria.

Maceió-AL. CEP. 57046-341

E-mail: priscila.oliveira@progep.ufal.br

Telefone: (82) 99905-3811

Nome: Cristina Camelo de Azevedo

Endereço: Av. Lourival Melo Mota, s/n, Tabuleiro dos Martins, CEP:57072-900, Maceió – AL, Instituto de Psicologia (IP) – Universidade Federal de Alagoas (UFAL). Campus AC

Simões. E-mail: cristina@ip.ufal.br. Telefone: (82) 3214-1336

Nome: Waldemar Antônio das Neves Júnior

Endereço: Av. Lourival Melo Mota, s/n, Tabuleiro dos Martins, CEP:57072-900, Maceió – AL, Faculdade de Medicina (FAMED) – Universidade Federal de Alagoas (UFAL).

Campus AC Simões. E-mail: waldemar.junior@famed.ufal.br. Telefone: (82) 3214-1141

ATENÇÃO: *O Comitê de Ética da UFAL analisou e aprovou este projeto de pesquisa. Para obter mais informações a respeito deste projeto de pesquisa, informar ocorrências irregulares ou danosas durante a sua participação no estudo, dirija-se ao:*

Comitê de Ética em Pesquisa da Universidade Federal de Alagoas

Prédio do Centro de Interesse Comunitário (CIC), Térreo, Campus A. C. Simões, Cidade Universitária

Telefone: 3214-1041 – Horário de Atendimento: das 8h às 12h.

E-mail: comitedeeticaufal@gmail.com

Maceió, ____ de _____ de 20 ____.

<p>Assinatura ou impressão datiloscópica do (a) voluntário (a) ou responsável legal (Rubricar as demais páginas)</p>	<p>_____ Cristina Camelo de Azevedo Orientadora – Pesquisadora</p> <p>_____ Waldemar Antônio das Neves Júnior Coorientador – Pesquisador</p> <p>_____ Priscila Tavares de Oliveira Mestranda - Pesquisadora</p>
--	---

ANEXO A – PARECER CONSUBSTANCIADO DO COMITÊ DE ÉTICA EM PESQUISA

PARECER CONSUBSTANCIADO DO CEP

DADOS DO PROJETO DE PESQUISA

Título da Pesquisa: A PRÁTICA INTERPROFISSIONAL EM EQUIPE DO SUBSISTEMA INTEGRADO DE ATENÇÃO À SAÚDE DO SERVIDOR (SIASS) DE UMA INSTITUIÇÃO FEDERAL DE ENSINO NO ESTADO DE ALAGOAS **Pesquisador:** PRISCILA TAVARES DE OLIVEIRA **Área Temática:**

Versão: 2

CAAE: 50383521.1.0000.5013

Instituição Proponente: Faculdade de Medicina da UFAL

Patrocinador Principal: Financiamento Próprio

DADOS DO PARECER

Número do Parecer: 5.069.016

Apresentação do Projeto:

Informações retiradas do arquivo "PB_INFORMAÇÕES_BÁSICAS_DO_PROJETO_1780615.pdf"

Entende-se a interprofissionalidade como uma real integração entre dois ou mais profissionais, um fazer coeso e colaborativo entre as diferentes profissões, respeitando as singularidades e diferenças entre os fazeres e saberes profissionais envolvidos, de modo a fortalecer o trabalho em saúde. Dessa forma, o presente projeto de pesquisa pretende realizar uma análise propositiva, a partir dos discursos produzidos por profissionais e preceptores do Subsistema Integrado de Atenção à Saúde do Servidor (SIASS) de uma instituição federal de ensino do estado de Alagoas, sobre a prática interprofissional em sua equipe de trabalho, de forma que possamos compreender se essa equipe realiza ações interprofissionais e de que forma elas são desenvolvidas. Para tanto, será realizado um estudo com abordagem qualitativa, baseado na perspectiva teórico-metodológica das práticas discursivas e produção de sentidos e do construcionismo social. Respeitando a construção dialógica do conhecimento e diante do cenário atual de pandemia, pretende-se realizar três rodas de conversa virtuais, por meio de plataformas de videoconferência, com os vinte e oito profissionais integrantes da equipe SIASS. Para análise das informações, serão elaborados mapas dialógicos, os quais têm como objetivo organizar os discursos coletados. A análise desses mapas será baseada nas práticas discursivas e produção de sentidos de Spink, no Construcionismo social e na literatura nacional e internacional que discutem a

interprofissionalidade em saúde.

Critério de Inclusão:

Profissionais de diversas formações e que atuam em equipe multiprofissional da unidade SIASS de uma instituição de ensino federal do estado de Alagoas

Critério de Exclusão:

Profissionais da equipe estudada que, no momento da realização das rodas de conversa, estiverem em afastamento por motivo de saúde ou para capacitação, cedidos para outros órgãos, ou ainda os que não aceitarem participar da mesma.

Objetivo da Pesquisa:

Segundo os autores:

"Objetivo Primário:

Realizar uma análise propositiva, a partir dos discursos produzidos por profissionais e preceptores do SIASS de uma instituição federal de ensino do estado de Alagoas, sobre a prática interprofissional em sua equipe de trabalho

Objetivo Secundário:

- Analisar os discursos dos profissionais e preceptores inseridos na equipe SIASS relacionando-os aos conceitos sobre prática interprofissional;
- Identificar possibilidades para a criação de grupo de profissionais e preceptores das equipes SIASS de Alagoas para dialogarem continuamente sobre as práticas interprofissionais;
- Discorrer sobre os aspectos que levaram à construção de práticas interprofissionais na equipe SIASS e os desafios encontrados"

Avaliação dos Riscos e Benefícios:

Segundo os autores:

"Riscos:

Essa pesquisa não apresenta riscos à vida ou danos nos âmbitos social, cultural, religioso e econômico, porém pode apresentar possíveis riscos de ordem física e mental, tais como: cansaço, incômodo, preocupação, medo de se expressar diante de um pesquisador, ou ainda constrangimento de não conseguir contribuir como gostaria. Por ter sua realização em ambiente

virtual, existem também os riscos relativos à quebra de sigilo, divulgação indevida de imagem, além de prejuízos de ordem ergonômica, caso os encontros virtuais se estendam por tempo maior que o previsto. Dessa forma, a pesquisadora adotará as seguintes medidas para minimizar ou evitar

possíveis riscos: As rodas de conversa acontecerão apenas em momentos em que todos os sujeitos da pesquisa estejam em condições físicas e psicológicas adequadas para a realização delas; ocorrerão em ambiente virtual, via plataforma de videoconferência a ser acessada via e-mail institucional da pesquisadora, que vedará a participação de qualquer pessoa externa à equipe pesquisada. As rodas de conversa terão a duração máxima de duas horas cada, objetivando minimizar possíveis problemas ergonômicos aos sujeitos, e as transcrições das conversas serão feitas de modo a garantir o total anonimato dos sujeitos. Após a conclusão na produção das informações da pesquisa, a pesquisadora compromete-se em realizar o download das referidas informações para um dispositivo eletrônico local, deletando possíveis registros de plataforma virtual. Além disso, cada participante será identificado na pesquisa pela letra P (profissional), seguido de um número sequencial (P1, P2, P3...), evitando sua identificação por outras pessoas além da pesquisadora. Havendo a necessidade, a pesquisadora se compromete em encaminhar os sujeitos da pesquisa para atendimento médico e/ou psicológico na rede de saúde do município, bem como em informar o incidente ao Comitê de Ética da Universidade. A pesquisa poderá ainda ser suspensa ou encerrada, se não houver anuência dos profissionais em participar das rodas de conversa, tornando-a inviável. Dessa forma, será necessário repensar e rediscutir o planejamento do projeto, suspendê-lo ou encerrá-lo. O pesquisador se responsabilizará em suspender a pesquisa imediatamente, após perceber algum risco ou dano físico ou mental aos participantes, ou mesmo se perceber algum risco potencial durante a execução das rodas de conversa, não previsto anteriormente.

Benefícios:

Os benefícios da pesquisa, mesmo que de forma indireta, são: dar voz aos profissionais inseridos em equipes multiprofissionais, conhecer seus discursos, práticas e inquietações, diante da atuação interprofissional. Além disso poderá contribuir para uma reflexão sobre os aspectos relevantes e desafios da prática interprofissional."

Comentários e Considerações sobre a Pesquisa:

Trata-se de pesquisa previamente apresentada a este comitê e que havia apresentado pendências éticas. Os autores responderam satisfatoriamente a todas as pendências, por meio de carta resposta e modificações no TCLE e projeto. Ver lista de pendências e inadequações para os pontos

previamente levantados, a resposta dos autores e a definição se a pendência foi ou não atendida.

Considerações sobre os Termos de apresentação obrigatória:

O termo de consentimento livre e esclarecido foi atualizado.

Conclusões ou Pendências e Lista de Inadequações:

Não há óbices éticos nessa pesquisa.

Ponto 1. De acordo com o OFÍCIO CIRCULAR Nº 2/2021/CONEP/SECNS/MS, por se tratar de pesquisa em ambiente virtual, o TCLE precisa ser apresentado na mesma forma que será apresentado aos convidados. Solicita-se enviar o TCLE tal qual for apresentado aos participantes via notificação para este comitê.

RESPOSTA DOS AUTORES: Informo que o TCLE foi alterado para o formato de formulário do google, objetivando facilitar o acesso dos participantes; o referido termo está sendo enviado em anexo, assim como o projeto onde constam, na página 9, as alterações realizadas (em destaque – realce amarelo e sublinhado). PENDENCIA ATENDIDA.

Ponto 2. Solicita-se a inclusão no TCLE de informações sobre como o participante, em caso de desistência da pesquisa, poderá entrar em contato com o pesquisador para retirada de consentimento.

RESPOSTA DOS AUTORES: Onde antes lia-se no TCLE “A qualquer momento, você poderá recusar a continuar participando do estudo e, também poderá retirar seu consentimento, sem que isso lhe traga qualquer penalidade ou prejuízo.” foi inserida também a seguinte sentença “A retirada do consentimento pode ser realizada diretamente com a pesquisadora principal, Priscila Tavares, por intermédio dos contatos descritos ao final deste documento, ou presencialmente, no espaço físico do SIASS em dia e horário a ser combinado entre as partes”. As sentenças também foram incluídas na página 10 do projeto que segue em anexo (em destaque – realce amarelo e sublinhado). PENDENCIA ATENDIDA.

Ponto 3. Detalhar todos os procedimentos necessários para o acesso a uma cópia do TCLE por parte do participante.

RESPOSTA DOS AUTORES: Será disponibilizada, via e-mail institucional de cada um dos participantes, uma cópia do TCLE, assim como consta no item 16 do TCLE “Você receberá, por e-mail institucional, uma via do Termo de Consentimento Livre e Esclarecido assinado pela

pesquisadora principal”.

PENDENCIA ATENDIDA.

Ponto 4. NO TCLE, NO PROJETO E NA PLATAFORMA BRASIL: Detalhar como se dará o anonimato dos participantes durante a divulgação dos dados referentes as rodas de conversa.

RESPOSTA DOS AUTORES: Na página 9 do projeto, consta a seguinte sentença “Os aspectos éticos deverão ser contemplados no TCLE e serão respeitados nesse estudo, incluindo a garantia de anonimato dos sujeitos da pesquisa. Neste sentido, cada participante será identificado na pesquisa pela letra P (profissional), seguido de um número sequencial. (Exemplo: P1, P2, P3...)”. Seguindo o mesmo padrão, incluímos no TCLE a frase “Além disso, cada participante será identificado na

pesquisa pela letra P (profissional), seguido de um número sequencial (P1, P2, P3...), evitando sua identificação por outras pessoas além da pesquisadora”, como pode ser visto no item 13 do TCLE. Incluímos essa mesma informação na página da Plataforma Brasil, na questão referente aos riscos dentro do tópico 4.

Detalhamento do Estudo.

PENDENCIA ATENDIDA.

Considerações Finais a critério do CEP:

Protocolo Aprovado

Prezado (a) Pesquisador (a), lembre-se que, segundo a Res. CNS 466/12 e sua complementar 510/2016: O participante da pesquisa tem a liberdade de recusar-se a participar ou de retirar seu consentimento em qualquer fase da pesquisa, sem penalização alguma e sem prejuízo ao seu cuidado e deve receber cópia do TCLE, na íntegra, assinado e rubricado pelo (a) pesquisador (a) e pelo (a) participante, a não ser em estudo com autorização de declínio;

V.Sª. deve desenvolver a pesquisa conforme delineada no protocolo aprovado e descontinuar o estudo somente após análise das razões da descontinuidade por este CEP, exceto quando perceber risco ou dano não previsto ao sujeito participante ou quando constatar a superioridade de regime oferecido a um dos grupos da pesquisa que requeiram ação imediata;

O CEP deve ser imediatamente informado de todos os fatos relevantes que alterem o curso normal do estudo. É responsabilidade do pesquisador assegurar medidas imediatas adequadas a evento adverso ocorrido e enviar notificação a este CEP e, em casos pertinentes, à ANVISA;

Eventuais modificações ou emendas ao protocolo devem ser apresentadas ao CEP de forma clara e

sucinta, identificando a parte do protocolo a ser modificada e suas justificativas. Em caso de projetos do Grupo I ou II apresentados anteriormente à ANVISA, o pesquisador ou patrocinador deve enviá-las também à mesma, junto com o parecer aprovatório do CEP, para serem juntadas ao protocolo inicial;

Seus relatórios parciais e final devem ser apresentados a este CEP, inicialmente após o prazo determinado no seu cronograma e ao término do estudo. A falta de envio de, pelo menos, o relatório final da pesquisa implicará em não recebimento de um próximo protocolo de pesquisa de vossa autoria.

O cronograma previsto para a pesquisa será executado caso o projeto seja APROVADO pelo Sistema CEP/CONEP, conforme Carta Circular nº. 061/2012/CONEP/CNS/GB/MS (Brasília-DF, 04 de maio de 2012).

Este parecer foi elaborado baseado nos documentos abaixo relacionados:

Tipo Documento	Arquivo	Postagem	Autor	Situação
Informações Básicas do Projeto	PB_INFORMAÇÕES_BÁSICAS_DO_PROJETO_1780615.pdf	06/10/2021 21:23:41		Aceito
TCLE / Termos de Assentimento / Justificativa de Ausência	Termo_de_Consentimento_Livre_e_Esclarecido_Formularios_Google.pdf	06/10/2021 21:22:45	PRISCILA TAVARES DE OLIVEIRA	Aceito
Outros	Carta_resposta_ao_CEP_assinado.pdf	06/10/2021 21:19:41	PRISCILA TAVARES DE OLIVEIRA	Aceito
Projeto Detalhado / Brochura Investigador	PROJETO_MODIFICADO_PRISCILA_TAVARES_DE_OLIVEIRA.pdf	06/10/2021 21:16:01	PRISCILA TAVARES DE OLIVEIRA	Aceito
Cronograma	CRONOGRAMA_DE_PESQUISA_MODIFICADO_PRISCILA_TAVARES.docx	06/10/2021 21:15:16	PRISCILA TAVARES DE OLIVEIRA	Aceito
Folha de Rosto	FOLHA_DE_ROSTO.pdf	29/07/2021 11:01:46	PRISCILA TAVARES DE OLIVEIRA	Aceito
Projeto Detalhado / Brochura Investigador	PROJETO_DE_PESQUISA_MESTRADO_PRISCILA_TAVARES_DE_OLIVEIRA.pdf	27/07/2021 15:58:03	PRISCILA TAVARES DE OLIVEIRA	Aceito
Cronograma	CRONOGRAMA_DE_PESQUISA.docx	27/07/2021 15:48:46	PRISCILA TAVARES DE OLIVEIRA	Aceito
Outros	CARTA_DE_ANUENCIA_SIASS_UFAL.pdf	27/07/2021 15:10:26	PRISCILA TAVARES DE OLIVEIRA	Aceito
Outros	DECLARACAO_DE_SUPORTE_PSICOLOGICO.pdf	20/07/2021 15:00:06	PRISCILA TAVARES DE OLIVEIRA	Aceito

Página 06 de

Outros	DECLARACAO_PARA_INTERRUPCAO_E_ENCERRAMENTO_DA_PESQUISA.	20/07/2021 14:57:02	PRISCILA TAVARES DE OLIVEIRA	Aceito
Outros	DECLARACAO_DE_CUMPRIMENTO_DAS_NORMAS_DA_RESOLUCAO_466	20/07/2021 14:56:05	PRISCILA TAVARES DE OLIVEIRA	Aceito
Outros	DECLARACAO_DE_AUSENCIA_DE_CONFLITOS_DE_INTERESSE.pdf	20/07/2021 14:55:21	PRISCILA TAVARES DE OLIVEIRA	Aceito
TCLE / Termos de Assentimento / Justificativa de Ausência	TCLE.docx	20/07/2021 14:53:47	PRISCILA TAVARES DE OLIVEIRA	Aceito
Orçamento	ORCAMENTO_DE_PESQUISA.docx	19/07/2021 15:44:04	PRISCILA TAVARES DE OLIVEIRA	Aceito

Situação do Parecer:

Aprovado

Necessita Apreciação da CONEP:

Não

MACEIO, 28 de Outubro de 2021

Assinado por:
CAMILA MARIA BEDER RIBEIRO GIRISH PANJWANI
(Coordenador(a))